

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Joana Marina Fernandes de Oliveira

**J. S. Bach no Jardim de Infância e  
na Creche.  
A grande música para crianças pequeninas**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Joana Marina Fernandes de Oliveira

**J. S. Bach no Jardim de Infância e  
na Creche.  
A grande música para crianças pequeninas**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho realizado sob orientação da  
**Professora Doutora Maria Helena Vieira**

setembro de 2013

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Chegado ao fim mais um capítulo da minha vida, o mais importante para realizar o meu desejo de ser educadora, é fundamental agradecer a todas as pessoas que me ajudaram a percorrer este percurso.

Em primeiro lugar, à Professora Doutora Maria Helena Vieira, pela orientação sábia que me deu ao longo de todo este percurso. Por toda a sua disponibilidade, conselhos, sugestões, paciência e principalmente por nunca ter desistido de mim, quando eu mesma duvidei das minhas capacidades.

Às Educadoras Sílvia Sousa e Sofia Afonso, por todo o trabalho que construímos juntas, pelo apoio e partilha de conhecimentos, dia após dia, que foram fundamentais para o meu desenvolvimento como futura educadora.

A toda a equipa da Instituição que me abriu as portas, por todo o carinho e apoio que me iam transmitindo e pela união lá existente.

Aos meus meninos do pré escolar e da creche, com quem desenvolvi este projeto; sem eles nada disto seria possível. Obrigada pela maneira como me receberam, por todas as interações, brincadeiras, conhecimentos, carinhos, beijos e abraços que enchiam os meus dias de vida. A saudade que trago é a prova de que tudo valeu apenas. Graças a vocês posso afirmar que aprendi e cresci.

Quero agradecer à minha grande família, por toda a compreensão, carinho e ajuda que me davam, estando sempre disponíveis para qualquer coisa de que eu precisasse. Queria agradecer em especial aos meus pais, por aturarem todas as minhas mudanças de humor, acreditando sempre em mim. Queria também agradecer aos meus avós paternos, as minhas duas estrelinhas mais brilhantes, a quem eu sempre recorria nos momentos em que tinha mais dificuldade, dando-me toda a força deles para continuar este percurso, estando sempre ao meu lado, quer nos momentos que fracassei, quer nas vitórias que alcancei.

Ao meu namorado e amigo Hugo, por toda a paciência que teve para mim. Por me dar toda a força do mundo, restabelecendo as minhas energias e sorrisos sempre que ia abaixo. Obrigada a ele por todos estes momentos, pelas palavras de conforto, pela confiança e pelo apoio que me dava, tendo sido o meu maior refúgio.

Agradeço também a todos os meus amigos pelas palavras de conforto, principalmente à Guida, por estes anos de companheirismo durante os quais partilhamos diversos momentos, e por nunca me deixar ir abaixo, acreditando sempre em mim dizendo a sua célebre frase "és a melhor naquilo que fazes!". Agradeço ainda às minhas companheiras de estágio, à Sandra, Gabriela e Ana Lima, pela união que criamos ao longo destes meses, desabafando, apoiando-nos e ajudando-nos sempre umas às outras.

A todos vocês, que foram destinados a entrarem na minha vida e a fazerem uma mudança nela, o meu mais sincero OBRIGADO !

## RESUMO

Este relatório refere-se a um estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Universidade do Minho que se realizou numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) nos arredores de Braga, nas valências de Pré Escolar e de Creche. Tem como título "J. S. Bach no Jardim de Infância e na Creche. A grande música para crianças pequeninas", e aborda essencialmente a importância da música na educação pré escolar e do conhecimento de um grande compositor e músico, Johann Sebastian Bach, através de atividades apelativas que envolvem a audição e o movimento.

Este tema foi escolhido em parte pela própria motivação das crianças, que desde sempre manifestaram um interesse particular pela área de música. Devido a problemas de falta de disciplina, o objetivo foi explorar o movimento com a intenção de canalizar as energias das crianças. A observação e os registos que efetuei dando voz às crianças foram a melhor forma de as conhecer e de ter em consideração os seus interesses, capacidades e necessidades educativas.

Todas as atividades realizadas ao longo do projeto tiveram a intenção de proporcionar experiências musicais e de movimento agradáveis, possibilitando a expressão dos sentimentos através das mesmas. Assim sendo, foi proporcionada às crianças a exploração livre do movimento e sessões de relaxamento.

A metodologia curricular levada a cabo foi a High/Scope, utilizada já na minha instituição, de modo a dar continuidade a este modelo curricular no meu projeto, visto ser o que melhor conheço também. As atividades foram bem-sucedidas, como comprovado pela dedicação, entusiasmo e satisfação das crianças, e os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, tornando o grupo mais calmo e mais recetivo.

**Palavras chave:** Educação de Infância, movimento e dança, ritmo, inclusão, Johann Sebastian Bach

## ABSTRACT

This report describes the practicum of the Master Degree in Pre-School Education which took place in a Private Institutions of Social Solidarity (IPSS) near Braga, in the day care center and in kindergarden. The title is “J. S. Bach in the Kindergarden and Day Care Center. Great music for small children”. The project addresses the importance of music in pre-school education and the importance of becoming familiar with the great musician and composer, Johann Sebastian Bach, through appealing activities that involve audition and movement.

This theme emerged partially due to the children's motivation; from the beginning they showed a big interest in music. Due to evident problems of lack of discipline, the goal was to explore movement and to redirect the children's energy. The observation and registry that I made, giving voice to the children, were the best ways of getting to know them and of taking into account their interests, abilities and educational needs.

All the activities developed throughout this project had the intention of providing pleasant musical and movement experiences, and of enabling the expression of feelings trough it. Consequently children were offered the possibility of free exploration of movement and relaxing sessions.

The methodology used was the High/Scop, which was already used in my university, giving continuity to this model in my project, as it was also the one I am most familiar with. The success of the activities was proved by the dedication, enthusiasm and satisfaction of the children, and the goals initially proposed were accomplished, moving the children into a more receptive and calm.

**Keywords:** Kindergarden Education, movement and dance, rhythm, inclusion, Johann Sebastian Bach

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	V
ABSTRACT.....	VI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VIII
INDICE DE ANEXOS.....	X
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Temática, motivações e objetivos.....</b>	<b>2</b>
<b>Capítulo I - Enquadramento teórico</b>	
1.1. A importância da música no desenvolvimento infantil.....	4
1.2. A importância do movimento nas crianças em idade pré escolar.....	9
1.3. A importância da dança na educação pré escolar.....	11
1.3.1. A dança e o portador de necessidades educativas especiais.....	13
1.4. Johann Sebastian Bach e a sua época.....	16
1.4.1. Estilo Barroco.....	18
<b>Capítulo II - Projeto de intervenção</b>	
2.1. Metodologia utilizada como estratégia de investigação- Metodologia Investigação- Ação.....	21
2.2. Metodologia utilizada com estratégia de intervenção- Modelo Curricular High/Scope.....	21
2.3. Caracterização das valências segundo os princípios orientadores do modelo curricular High/Scope.....	23
2.3.1. Caracterização da valência Pré Escolar.....	23
2.3.2. Caracterização da valência Creche.....	34
2.3.3. Caracterização da Instituição.....	40
<b>Capítulo III - Implementação do projeto de intervenção</b>	
3.1. Descrições e reflexões das atividades realizadas no grupo Pré Escolar.....	41
3.2. Descrições e reflexões das atividades realizadas no grupo Creche.....	55
<b>Capítulo IV - Considerações finais</b>	
4.1. Reflexão sobre a prática pedagógica na valência de pré escolar.....	71
4.2. Reflexão sobre a prática pedagógica na valência creche.....	73
<b>Conclusão.....</b>	<b>76</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>78</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>81</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<u>Ilustração 1-</u> As crianças descalçam-se para relaxarem ao som de Bach.....	43
<u>Ilustração 2-</u> A. e P. fecham os olhos enquanto relaxam ao som de Bach.....	43
<u>Ilustração 3-</u> Sessão de relaxamento ao som de Bach.....	44
<u>Ilustração 4-</u> O M. imita através de gestos aquilo que a música o faz sentir.....	44
<u>Ilustração 5-</u> Conversa em grande grupo sobre a 1ª atividade.....	46
<u>Ilustração 6-</u> A M. imita comigo um passo da dança do livro de Maurizio Padovan.....	46
<u>Ilustração 7-</u> Aplicação de passos de dança.....	46
<u>Ilustração 8-</u> Sessão de relaxamento.....	48
<u>Ilustração 9-</u> As crianças dançam em roda.....	48
<u>Ilustração 10-</u> A A. e a B. aplicam o passo "rodar".....	48
<u>Ilustração 11-</u> O P. e o B. aplicam o passo "rodar".....	48
<u>Ilustração 12-</u> J. P. e a F. aplicam o passo "rodar".....	50
<u>Ilustração 13-</u> Dois pares aplicam ao mesmo tempo o passo "rodar".....	50
<u>Ilustração 14-</u> As crianças dançam em pares as músicas de Bach, enquanto o menino com princípios de Asperger se atira para o chão.....	50
<u>Ilustração 15-</u> As crianças observam novos passos do livro de Maurizio Padovan.....	53
<u>Ilustração 16-</u> A. e M. aplicam o passo selecionado por elas.....	53
<u>Ilustração 17-</u> As crianças aplicam em conjunto um passo selecionado por elas.....	53
<u>Ilustração 18-</u> As crianças formam rodas para dançar.....	54
<u>Ilustração 19-</u> As crianças aplicam um passo que aprenderam através das sessões de dança.....	54
<u>Ilustração 20-</u> O grupo 1 faz a pintura ao som das músicas em andamento rápido de Bach.....	57
<u>Ilustração 21-</u> O grupo 2 faz a pintura ao som das músicas em andamento rápido de Bach.....	57
<u>Ilustração 22-</u> As crianças pintam ao som das músicas em andamento rápido de Bach.....	57
<u>Ilustração 23-</u> As crianças pintam ao som das músicas de Bach em andamento lento.....	60
<u>Ilustração 24-</u> S. e J. P. fazem uma pintura pormenorizada ao som de Bach.....	60
<u>Ilustração 25-</u> As crianças pintam ao som das músicas de Bach em andamento lento.....	60
<u>Ilustração 26-</u> Exposição das pinturas realizadas pelas crianças, onde do lado esquerdo de cada folha está a representação do andamento rápido e do lado direito está a pintura feita em andamento lento, das músicas de Bach.....	61

<u>Ilustração 27</u> - Continuação da exposição.....	61
<u>Ilustração 28</u> - Comparação das pinturas nos dois andamentos diferentes das músicas de Bach, em que o lado direito representa a pintura do andamento lento e o lado esquerdo a pintura do andamento rápido.....	63
<u>Ilustração 29</u> - As crianças jogam ao jogo da cadeira ao som de Bach.....	63
<u>Ilustração 30</u> - As crianças mostram-se eufóricas com a "neve".....	63
<u>Ilustração 31</u> - As crianças exploram a "neve".....	63
<u>Ilustração 32</u> - As crianças sentem e tocam na "neve".....	63
<u>Ilustração 33</u> - S. enche a sapatilha com a "neve".....	63
<u>Ilustração 34</u> - As crianças sentam-se em grande grupo para escutarem a história, enquanto que o representante do dia interpreta a personagem principal.....	65
<u>Ilustração 35</u> - As crianças selecionam botões para posteriormente colarem.....	65
<u>Ilustração 36</u> - As crianças através da pintura com os dedos enfeitam o presente.....	65
<u>Ilustração 37</u> - Exposição final das produções realizadas através do conto da história "Pinguim".....	65
<u>Ilustração 38</u> - As crianças despem-se para dançarem sobre tintas ao som de Bach.....	67
<u>Ilustração 39</u> - As crianças observam ansiosamente a colocação de tintas sobre o papel cenário.....	67
<u>Ilustração 40</u> - As crianças movem-se ao som de Bach.....	67
<u>Ilustração 41</u> - As crianças molham-se e brincam na água.....	67
<u>Ilustração 42</u> - Produção final do movimento ao som de Bach.....	67
<u>Ilustração 43</u> - S. prova o açúcar.....	69
<u>Ilustração 44</u> - M. J. mistura os ingredientes com a mão e colher de pau.....	69
<u>Ilustração 45</u> - As crianças tocam e provam a farinha.....	69
<u>Ilustração 46</u> - As crianças exploram a massa.....	70
<u>Ilustração 47</u> - As crianças exploram e provam a farinha.....	70
<u>Ilustração 48</u> - L. F. faz a letra B do compositor Bach.....	70
<u>Ilustração 49</u> - Produção final da elaboração dos biscoitos.....	70
<u>Ilustração 50</u> - Área da casa- quarto.....	81
<u>Ilustração 51</u> - Área da casa- cozinha.....	81
<u>Ilustração 52</u> - Área dos jogos.....	81
<u>Ilustração 53</u> - Área das construções.....	81

<u>Ilustração 54</u> - Área da plástica.....	81
<u>Ilustração 55</u> - Área da informática.....	81
<u>Ilustração 56</u> - Área da biblioteca.....	82
<u>Ilustração 57</u> - Área das ciências.....	82
<u>Ilustração 58</u> - Sala vista através da porta de entrada.....	82
<u>Ilustração 59</u> - Salão onde dormem.....	82
<u>Ilustração 60</u> - Casa de banho dos meninos.....	82
<u>Ilustração 61</u> - Exterior- parque infantil.....	82
<u>Ilustração 62</u> - Exterior- parque de ténis.....	82
<u>Ilustração 63</u> - Área da plástica.....	83
<u>Ilustração 64</u> - Área das construções.....	83
<u>Ilustração 65</u> - Área dos jogos.....	83
<u>Ilustração 66</u> - Área da biblioteca.....	83
<u>Ilustração 67</u> - Área da casa- quarto.....	83
<u>Ilustração 68</u> - Área da casa- cozinha.....	83
<u>Ilustração 69</u> - Casa de banho das crianças.....	83
<u>Ilustração 70</u> - Fraldário.....	84
<u>Ilustração 71</u> - Zona de alimentação.....	84
<u>Ilustração 72</u> - Zona onde dormem.....	84
<u>Ilustração 73</u> - Hall de entrada.....	84
<u>Ilustração 74</u> - Zona exterior- parque infantil.....	84

## **INDICE DE ANEXOS**

<u>Anexo I</u> - Fotografias do Ambiente Físico das salas.....	81
<u>Anexo II</u> - Tabelas das Rotinas Diárias das salas.....	85
<u>Anexo III</u> - Planificações das atividades realizadas.....	87

## Introdução

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, foi-nos proposto realizar um relatório que funcionasse como uma compilação de todo o trabalho realizado durante o estágio curricular. Parte deste estágio realizou-se inicialmente no pré escolar, durante dois meses, mais concretamente na sala dos três anos e a outra parte efetuou-se na creche, durante os outros dois meses, na sala dos dois anos. Durante o estágio, coordenado pela Professora Doutora Cristina Parente e orientado pela Professora Doutora Maria Helena Vieira, foi desenvolvido o projeto: "J. S. Bach no Jardim de Infância e na Creche. A grande música para crianças pequeninas".

Inicialmente, farei uma abordagem ao meu tema, quais os objetivos e motivações que me levaram a realizá-lo. Posteriormente, numa vertente teórica que será desenvolvida no primeiro capítulo, será descrita a importância da música para as crianças; a importância do movimento e da dança na educação pré escolar, onde incluirei a dança como um fator benéfico para as crianças portadoras de necessidades educativas especiais; refletirei também sobre Johann Sebastian Bach e a sua época bem como sobre o Estilo Barroco. No capítulo a seguir, irei abordar a metodologia/ estratégias de intervenção que utilizei durante a minha intervenção pedagógica, falando sobre o modelo curricular que adotei para a realização da minha implementação, o modelo curricular High/Scope. Já numa perspetiva mais prática, farei uma breve descrição da instituição e das crianças, bem como a caracterização dos princípios orientadores da valência de Pré Escolar e de Creche. Na descrição e reflexão das atividades serão integrados e analisados dados relativos a registos orais, fotográficos e filmagens, de forma a explicitar todo o trabalho que desenvolvi. Por último, farei uma descrição final sobre os dois contextos, onde descreverei as aprendizagens, como o meu projeto fez diferença na vida das crianças, as dificuldades que passei, bem como as conquistas que tive ao longo do percurso.

O principal objetivo deste relatório é explicar em que consistiu o projeto de intervenção, como foi selecionado e desenvolvido, e quais foram os resultados obtidos. Além disso, esta dissertação tem como objetivos: documentar o trabalho realizado ao longo do estágio curricular; promover o desenvolvimento reflexivo sobre as metodologias desenvolvidas; e refletir sobre a minha intervenção educativa, e quais as dificuldades e as aprendizagens mais significativas que obtive no decorrer deste percurso. Desta forma, este relatório será um trabalho conclusivo de todo o processo educativo, que certamente será útil para mim e para qualquer outra pessoa que pretenda explorar a minha temática.

## **Temática, motivações e objetivos**

O tema escolhido para o meu projeto de intervenção foi "J. S Bach no Jardim de Infância e na Creche. A grande música para crianças pequeninas". Este tema surgiu no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação Pré Escolar, lecionada no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Foi escolhido em parte pelas crianças, atendendo ao seu gosto, motivações e interesses e após ter feito um primeiro contato com o meu grupo de pré escolar. Este é um grupo considerado heterogéneo no que se refere à sua constituição, sendo composto por 23 crianças de 3 anos, divididas por 8 meninas e 15 meninos. Como é constituída na maioria por rapazes, sendo estes bastante energéticos não conseguindo estar concentrados muito tempo numa atividade e distraíndo-se facilmente com pequenas coisas, sugeri trabalhar algo de forma que os impelisse a mexer. Após algumas conversas com a minha Professora Orientadora surgiu a ideia de integrar a dança no projeto, pois não é só uma ação pedagógica mas também psicológica, com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança, além de proporcionar o resgate de valores culturais, o aprimoramento do sentido estético, e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Outra motivação que me fez trabalhar esta área, é que a música é pouco valorizada nos dias de hoje, mas estudos realizados constataam que as experiências musicais nos primeiros tempos de vida são fulcrais para o desenvolvimento quer intelectual, quer afetivo da criança, sendo uma área de grande valor.

No entanto, a importância de selecionar um repertório de elevado valor estético que permitisse, ao mesmo tempo, que as crianças tivessem acesso a música relevante do património ocidental, levou a considerar a música de J. S. Bach. Esta caracteriza-se por uma grande regularidade métrica, bem como por um carácter vincadamente energético, exibindo ainda grandes contrastes entre secções, o que permite projetar um trabalho pedagógico em que a música "dá as instruções" ao grupo de crianças suscitando diferentes coreografias para cada secção. Sendo Johann Sebastian Bach um dos mais célebres compositores de todos os tempos, o objetivo é dar a conhecê-lo através das suas composições usando o movimento, entre outras atividades relacionadas com a audição.

Com a implementação deste projeto, pretendi atingir os seguintes objetivos: dar a conhecer música de elevada qualidade através da música de um compositor cuja qualidade é inquestionável em qualquer parte do mundo e segundo qualquer critério; evidenciar que conseguem distinguir e compreender alguns tipos de linguagem musical através da dança

(andamento lento, moderado e rápido); desenvolver a percepção rítmica e a coordenação motora; promover o desenvolvimento de competências pessoais de âmbito coreográfico nas vertentes de interpretação, improvisação e criação; potenciar a autonomia na seleção e utilização adequada de movimentos diversos; apelar e desenvolver a criatividade através da dança; conceber e implementar atividades de movimento nos domínios da performance/ demonstração e da animação/interação; despertar para géneros musicais que não são geralmente ouvidos na família. Do ponto de vista investigativo procurei saber se: através das atividades propostas as crianças se familiarizam com música de qualidade de diferentes épocas, particularmente com a música de Bach; a música de Bach propicia o desenvolvimento de um ambiente calmo e sereno entre as crianças; através da música e do movimento, as crianças conseguem distinguir os diversos tipos de andamento: lento, moderado e rápido; com a música, mais concretamente o movimento, conseguem desenvolver aspetos a nível da criatividade, improvisação e interpretação.

Pretendi, desta forma, que as crianças se envolvessem em atividades onde sentissem satisfação e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes aprendizagens significativas e produtivas para o seu desenvolvimento.

## Capítulo I - Enquadramento Teórico

### 1.1. A importância da música no desenvolvimento infantil

Para o pedagogo Edwin Gordon (2000), autor de diversos e numerosos trabalhos de investigação no âmbito da música, "[o] nosso potencial para aprender nunca é tão elevado como no momento em que se nasce, e a partir daí diminui gradualmente" (p. 3). Então, quanto mais cedo iniciarmos uma criança na orientação informal que cria alicerces da aprendizagem, melhor aproveitamento a criança terá da educação futura. Aquilo que uma criança não desenvolveu nas primeiras fases de vida não pode ser desenvolvido mais tarde com o mesmo sucesso que teria se tivesse ocorrido mais cedo. É precisamente neste âmbito que o autor nos fala da importância da "orientação informal", rejeitando as terminologias de "educação" ou "ensino informal", afirmando

[existir] uma diferença entre orientação e educação em música. Orientação é, por definição, informal, enquanto educação é sempre formal, pelo menos em certo grau. A orientação informal pode ser estruturada ou não estruturada. Quando a orientação não é estruturada, os pais ou professor põem a criança em contacto com a cultura, naturalmente, sem planificação específica. Quando é estruturada, planeiam a lição especificamente. Uma característica marcante, quer da orientação estruturada quer da não-estruturada, é que nenhuma delas impõe informação ou competências à criança. Pelo contrário, as crianças são postas em contacto com a sua cultura e encorajadas a absorvê-la. A orientação informal estruturada e não estruturada baseia-se e opera em resposta às actividades sequenciais e respostas naturais da criança. Em contraste, e educação formal requer, além da planificação específica daquilo que vai ser ensinado pelos pais ou professores, que o ensino seja organizado em blocos de tempo, esperando das crianças uma cooperação evidente e tipos específicos de respostas. (Gordon, 2000, p. 5).

Nesta linha de pensamento, nas "orientações informais", as crianças são motivadas a aprender de forma voluntária e natural, sem esperar que estas respondam aos estímulos. O objetivo não é ensinar ou educar musicalmente de maneira formal. Para além disso, as "orientações informais" deveriam ser geridas pelos próprios pais/familiares das crianças. O que acontece por norma, segundo Ferreira e Vieira (2013) é,

que os próprios pais não tiveram esse estímulo na sua infância (ou então, que se encontram, na maior parte das vezes, indisponíveis para a realização desta tarefa para com os seus filhos) [...]. Por isso, segundo as mesmas autoras as "orientações informais" deverão ser levadas a cabo por docentes. Ainda assim, seja através dos pais ou dos profissionais do ensino, o importante mesmo é orientar musicalmente as crianças nas primeiras fases da sua infância, de forma a que criem relações com a música, tão naturalmente e espontaneamente, quanto o fazem com a sua língua materna. (p. 93).

Estas ideias estão também em sintonia com o desenvolvimento auditivo. Os órgãos responsáveis pela audição começam por se desenvolver no período de gestação e, apenas por volta dos onze anos de idade é que o sistema funcional auditivo fica completamente maduro. Tendo em conta esta linha de pensamento, é importante que a estimulação auditiva se inicie também na infância. Segundo a sistematização de Gordon, existem três fases na audição preparatória: Aculturação, Imitação e Assimilação. Estas fases contêm ainda sete estádios pelos quais as crianças passam: absorção, resposta aleatória, resposta intencional, abandono do egocentrismo, decifragem do código, introspeção e coordenação. Cada uma destas fases tem uma igual importância no desenvolvimento das crianças, que não conseguirão passar para uma outra fase sem ter concluído a anterior, podendo assim futuramente apreciar música de forma consciente, dando-lhe diversos significados.

Através da música as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida e, o que é mais importante, é que elas são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade. Abreu e Franco (2008) dizem que "é muito grande a influência que a música exerce na criança" (p. 40). A música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões; por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas. Através da música as crianças podem manifestar sentimentos como alegria, melancolia, tristeza, revolta, entre outros, sendo experiências de vida que constituem um fator importantíssimo na formação do carácter do indivíduo. É considerada, por vários autores, um elemento que enriquece o desenvolvimento humano e que, além de proporcionar bem estar, colabora na expansão de outras áreas necessárias para a formação plena do indivíduo.

Uma das áreas que a criança desenvolve através da música, mais concretamente do movimento, é a matemática: "é situando o seu próprio corpo que a criança aprende as relações no espaço relacionadas com a matemática" (Ministério da Educação, 1997, p. 56). Desta maneira, através da expressão corporal, a criança conhece o mundo que a rodeia. A música torna-se muito útil na Educação Pré Escolar, pois através desta também podemos trabalhar outros domínios, como as outras expressões artísticas: "a expressão motora, a expressão dramática e a expressão plástica, que têm a sua especificidade própria, mas que não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se completarem mutuamente" (Ministério da Educação, 1997, p. 57). Traz também outros benefícios no desenvolvimento da criança, como na alfabetização. Na etapa de alfabetização as crianças são mais estimuladas com a música, pois através do canto de músicas infantis e do acompanhamento de gestos, as crianças melhoram a forma de falar e de entender o significado de cada palavra. A música também é benéfica para as crianças a nível da concentração; além de melhorar a capacidade de aprendizagem, facilita a aprendizagem de outras línguas, potenciando a memória. Assim, podemos afirmar que através da música conseguimos interligar outros domínios, sendo possível explorar diferentes áreas de conteúdo de forma mais interessante e cativante para as crianças, adquirindo novos conhecimentos.

A música pode ser considerada uma outra forma de linguagem, de comunicação, de transmissão de conhecimentos que deveria ser de livre acesso a todas as crianças nesta fase. Como refere Vieira (2013):

[a] literacia musical é, muito provavelmente, uma das mais poderosas formas de comunicação e, enquanto linguagem estruturada, funcional e sequencializada, ela deveria ser acessível a todas as crianças através de um ensino ministrado segundo metodologias de ensino adequadas e por professores especializados (p. 8).

Porém, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical da criança, dando oportunidade para conviver com os diferentes géneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que as crianças se tornem mais críticas. Um educador ou um familiar constituem modelos que, muitas vezes, podem influenciar as tendências e as preferências musicais da criança; por outro lado, o

contato da criança desde muito cedo com um certo estilo musical pode influenciar as suas preferências. É vantajoso para as crianças que numa fase inicial contatem com vários estilos musicais para posteriormente, então, poderem aprender a apreciar, ouvir e participar na música sendo através desta percepção que a vida ganha mais sentido. Porém, devemos ter consciência de que o desenvolvimento musical de uma criança não é imediato. No entanto, quanto mais cedo uma criança beneficiar de um ambiente musical rico, mais cedo a sua aptidão musical começará a aumentar. O objetivo do ensino da música não reside na transmissão de técnicas, mas no desenvolvimento do gosto pela música e da habilidade para captar a linguagem musical além de expressar-se através dela, possibilitando o acesso do educando a um imenso património musical que a humanidade vem construindo.

A música pode ser considerada um bom meio para desenvolver a aprendizagem e aquisição de regras como o saber ouvir e saber estar em silêncio. Para ouvir algum som ou música interessante que as rodeia, as crianças têm de estar em silêncio, de modo contrário, não a conseguem ouvir. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação no Pré Escolar (1997):

o trabalho com o som tem como referência o silêncio, que nunca é absoluto, mas que permite ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia. Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar esses sons faz parte da educação musical. (p. 64).

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola (como dificuldades em interagir, inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.) possam adaptar-se. Por isso é muito importante que a escola se torne um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento. A música não é para a dança um simples parceiro no ato criativo. Ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. É também uma poderosa ferramenta de trabalho que acompanha intensamente todo o processo de formação e do percurso de muitos profissionais como intérpretes, compositores, bailarinos, coreógrafos, etc.

Na dança, movimento e música emergem unidos numa só entidade. Para Abreu e Franco (2008), "[m]úsica e movimento são considerados não como processo de combinação,

mas, sim, uma unicidade, uma integração, uma vez que ambos provêm da mesma origem- o ritmo- separada pela forma de manifestação exterior" (p. 39). O ritmo está presente em todas as manifestações da natureza. O ritmo e a motricidade humana desenvolvem-se juntamente no espaço e no tempo. Fonseca citado por Abreu e Franco (2008), diz que:

[o] ritmo, a música e o movimento devem ser entendidos e sentidos de fora para dentro, pois não há movimento, ritmo e música para as pessoas, mas, sim, pessoas que se movem, que vivem e sentem a música, o ritmo e o movimento. (p. 39).

É certo que os profissionais de dança têm de trabalhar o corpo, mas também têm de trabalhar o ouvido se quiserem desenvolver globalmente a qualidade do seu desempenho. Segundo Gordon (2000), "[a] audição é para a música o que o pensamento é para a linguagem" (p. 17). A formação auditiva pode ser desenvolvida em contextos escolares, quando as crianças através da música têm a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem delas, pois ensina-as a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida.

Segundo Abreu e Franco (2008), "a música possui elementos básicos que se fazem necessários conhecermos para poder melhor adequar às actividades ao ministrar nossas aulas de dança" (p. 40). A música, é então composta pelos seguintes elementos: harmonia, melodia, intensidade, duração e métrica. Ao explorar o som, ritmo, melodia, harmonia e o movimento, as crianças fazem a descoberta e a vivência da riqueza dos sons e dos movimentos produzidos a partir do próprio corpo. De acordo com o Dec. Lei nº241/2001 de 30 de Agosto, no âmbito da expressão e da comunicação, o educador de infância deve "[desenvolver] actividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e [possibilitar] o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical". Focando-me no ritmo, este faz parte de tudo que existe no universo, num largo espectro gradativo. Na música, o ritmo é determinado pelo andamento e pode, em vários graus, ser lento, moderado ou acelerado. Para podermos dançar ou cantar uma melodia precisamos compreender as variações rítmicas que podem ocorrer. Em relação às crianças, podemos estimular o ritmo nelas por intermédio de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, bater as mãos nas coxas, entre outros. Toda a criança é dotada de ritmo que se manifesta antes mesmo do nascimento, cabendo a nós, como futuras educadoras, aperfeiçoar esse ritmo e

adaptá-lo em inúmeras oportunidades, como na dança. A música tem desta forma uma influência muito grande no movimento. A música e o movimento caminham juntos, completando-se um ao outro.

Conclui-se então que são grandes os benefícios e as utilidades que a música tem na vida das crianças. Além de ser uma arte, é também fonte de cultura, de aprendizagem, e de educação da qual as crianças tiram proveito e prazer. A música pode ser uma das melhores formas para as crianças se expressarem e aprenderem de uma forma livre, sendo uma área que não deve ser desvalorizada nesta etapa de vida das crianças.

## **1.2. A importância do movimento nas crianças em idade pré escolar**

Tudo o que tem vida é movimento, ele é a mais pura expressão da existência de vida. A fase pré escolar, dos três aos seis anos, é um dos momentos de grandes transformações. A partir do movimento, podemos perceber as primeiras manifestações das crianças através do desenvolvimento do sistema perceptivo sensorio motor. No seu desenvolvimento, a criança parte do conhecimento do seu próprio corpo para o conhecimento do mundo que a rodeia e, mesmo nas formas mais complexas da percepção do meio, ela toma como ponto de referência o seu próprio corpo.

A diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo- trepar, correr e outras formas de locomoção, bem como deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar a pé juntos ou num só pé, etc.- podem dar lugar a situações de aprendizagem em que há um controlo voluntário desse movimento- iniciar, parar, seguir vários ritmos e várias direcções. A inibição do movimento, ou seja, a capacidade de estar quieto e de se relaxar faz também parte do trabalho a nível da motricidade global. (Ministério da Educação, 1997, p. 58).

Esta diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo, deve ser estimulada pelo adulto desde a infância pois, não sendo devidamente acompanhada, pode trazer dificuldades no futuro na realização de exercícios motores básicos. Cabe a nós, como futuras educadoras, realizar exercícios através dos quais as crianças têm oportunidades de se movimentar, pois os movimentos expressam o que sentimos, os nossos pensamentos e atitudes que muitas vezes estão arquivadas no nosso inconsciente. Para Wallon, citado por Filgueiras (2002), "o movimento tem primeiro uma função expressiva" (p. 2). A interação que se estabelece entre o

adulto e bebê dá-se por uma intensa troca afetiva comunicada por gestos e expressões faciais. Mais tarde, o movimento passa a ter uma função instrumental: conhecer e explorar o mundo físico. Desta forma, o movimento passa a auxiliar o pensamento, inaugurando-se a dimensão cognitiva da atividade motora. O movimento também está relacionado com origem da representação, à medida que as crianças utilizam gestos para imitar.

Através do movimento as crianças adquirem competências e constroem conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo que as rodeia. No período pré escolar o movimento, inserido no contexto da brincadeira, desempenha um papel decisivo ao dar sentido às ações das crianças. Pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a relacionar-se. Segundo Filgueiras (2002), "[o] movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância" (p. 1).

Explorar o movimento contribui para o desenvolvimento de questões como a atitude, a capacidade de se relacionar com o outro, de dialogar e resolver problemas, o que sempre acontece em contextos de jogos e brincadeiras. As atividades coletivas e jogos em grupo reúnem situações extremamente produtivas para o desenvolvimento da capacidade de diálogo, de respeito pelo outro e proporcionam momentos de prática e consciência das regras. As crianças mais novas, nesta fase, falam através do corpo, isto é, deitam-se, acenam, gesticulam, querem pegar em coisas, etc. Segundo Hohmann e Weikart (2007):

[a]s crianças também experimentam um conjunto de movimentos a partir destas posições: Dobrar-se, alongar-se, rodar, balançar, e movimentar os braços, pernas, tronco e cabeça de várias maneiras. Este processo proporciona-lhes uma compreensão daquilo que o seu corpo pode fazer, bem como fortalece a capacidade de isolar e usar os diversos movimentos nos jogos, teatrinhos, na resolução de problemas e na expressão pessoal. (p. 627) .

Através dos jogos e na utilização de diversos movimentos, as crianças vão conhecendo melhor o seu corpo. Por exemplo, para chutar uma bola, correr ou saltar, precisamos controlar a nossa postura e, ao mesmo tempo, as cadeias musculares que vão executar o movimento. No momento em que as crianças realizam atividades que envolvem movimento, torna-se importante valorizar a intensidade do mesmo.

Posso concluir que o movimento é uma mais valia na vida das crianças em idade pré escolar. As crianças, ao movimentarem livremente o corpo como forma de manifestar os seus sentimentos, sensações ou pensamentos, começam a explorar uma das manifestações mais naturais que existe, a dança.

### **1.3. A importância da dança na educação pré escolar**

Historicamente, a dança assumiu várias formas e tem-se transformado, assim como a sociedade. Dançar é uma das manifestações mais naturais, mais espontâneas e vulgares do ser humano. No contexto escolar, a dança pode ser uma forma muito construtiva de experiência lúdica, pois está ao alcance de todos, uma vez que o corpo é o seu instrumento principal.

A dança é, sem dúvida, "uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano" (Carbonera, D. & Carbonera, S., 2008, p. 38). Como atividade expressiva e comunicativa que é, pode assumir diferentes dimensões, contextos e objetivos, dos quais se salientam as vertentes: técnica/artística (ligada ao espetáculo), histórica (ligada à cultura), lúdica (ligada ao lazer) e educativa e criativa (ligada a contextos educativos).

A dança educativa tem como propósito "proporcionar a compreensão das componentes da dança através de exercícios que envolvem a inteligência, a expressividade e a criatividade" (Silva, 2010, p. 25). O movimento cria-se através da espontaneidade, não elaborada intelectualmente, brotando diretamente das emoções. Segundo Padovan (n.d), "dançar na escola é um projeto didático que tem como finalidade a obtenção de objectivos funcionais, relacionais e cognitivos, num contexto divertido e socializante" (p. 9). Uma criança ao participar numa aula de dança conhece-se melhor, adapta-se melhor aos colegas e explora o mundo da emoção e imaginação, cria e explora novos sentidos e novos movimentos livres. A escola ao proporcionar atividades de dança, forma um indivíduo com conhecimento das suas verdadeiras possibilidades corporais expressivas. Vargas, citado por Carbonera, D. e Carbonera, S. (2008), completa dizendo que "a atividade da dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para as suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, partilhar e interagir na sociedade" (p. 41). A dança enquanto um processo educacional não se resume simplesmente a aquisições de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e na sua relação com o mundo. Posto isto, a escola deve estar sensível aos valores e vivências

corporais que a criança traz consigo, permitindo desta forma que conteúdos trabalhados se tornem mais significativos.

Ao ingressar na escola a criança já traz consigo um conhecimento amplo sobre o seu corpo, mas muitas vezes não foi despertado nem estimulado. Cabe ao educador aproveitar esses conhecimentos e proporcionar atividades que promovam outros mais saberes e que colaborem no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si. A criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento da sua criatividade e interpretação, atividades que favoreçam a sensação de alegria (aspeto lúdico), e que a partir daí ela possa expressar seus sentimentos através da liberdade do movimento e expressão livre.

A dança pode ter um efeito restaurador e de limpeza do corpo, ou seja, devemos dançar para libertamo-nos do stresse e da agressividade. Padovan (n.d), está de acordo com esta ideia afirmando que

[e]studos recentes demonstraram que a actividade motora e a dança ajudam a atenuar a agressividade, a procurar bem-estar e segurança e a favorecer o relaxamento e a harmonia entre a mente, o corpo e o espírito, em perfeita sintonia com a celeberrima frase de Giovenale: Mens sana in corpore sano. (p. 9).

Com base nas características das crianças, uma sessão de dança significa "encontrar a magia que existe dentro de cada uma delas e no decorrer da aula, a ênfase, deve estar na própria sensação individual e no surgir do movimento de dentro para fora" (Batalha, 2004, p. 235). O mais importante é considerar a dança como uma forma de expressão da interioridade e uma linguagem corporal para comunicar com o exterior.

O ensino da dança pode auxiliar, por exemplo, no desenvolvimento global da criança e na inclusão de crianças com dificuldades de aprendizagem com necessidades educativas especiais. Uma criança que na fase pré escolar teve oportunidade de participar em aulas de dança, certamente terá mais facilidade para ser alfabetizada. Ensinar e aprender a dança é, segundo Santos e Figueiredo (2003):

vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar certo. (p. 109).

O importante na dança não é ensinar o conceito de movimento, mas levar as crianças a descobri-lo e a saberem recriá-lo. A dança torna-se um campo vivenciado de muitas experiências do movimento humano, e também, um campo de resgate cultural e social do ser humano na sociedade contemporânea. É umas das expressões das diversas realidades culturais que, no decorrer do tempo, foram evoluindo, diferenciando e estratificando. No Renascimento surgiu a dança clássica organizada segundo um conjunto de movimentos, linhas e formas harmoniosas, baseada principalmente em movimentos periféricos e no uso de pontas, de modo a obter a impressão de leveza e um efeito aéreo. Atualmente este rótulo é aplicado tanto à dança clássica, no sentido de produção de alto nível, quanto à erudita no todo. Segundo Batalha (2004), "são elementos estruturais da dança clássica a noção de alinhamento corporal, amplitude articular, equilíbrio e o trabalho em rotação externa das pernas" (p. 199).

É possível, por meio da dança, "promover uma prática pedagógica que provoque a ação e a reflexão do sujeito sobre a realidade em que vive, viabilizando o desenvolvimento cultural, fundamentado da arte e da educação" (Abreu & Franco, 2008, p. 66). Nesse sentido e no contexto de Jardim de Infância deste projeto, a dança afirma-se como uma excelente estratégia pedagógica para o desenvolvimento da auto expressão, da sociabilidade, e da inclusão das crianças com necessidades educativas especiais, bem como meio de desenvolvimento cultural.

### **1.3.1. A dança e o portador de necessidades educativas especiais**

Percorrendo a história da humanidade, pessoas portadoras de necessidades especiais têm sido discriminadas pelas sociedades, que as julgava improdutivas e incapazes para desempenhar funções na vida social, o que contribuía para excluí-las da sociedade. Estas pessoas, com o passar do tempo percorreram 4 fases: exclusão, segregação, inclusão e integração. Na exclusão, eram repudiadas e perseguidas em razão da crença de que possuíam maus espíritos e faziam parte de feitiçarias; na segregação, ainda excluídas da família e sociedade, estas pessoas eram acolhidas por instituições; na integração, já existia uma adaptação de crianças portadoras de deficiência ao sistema escolar e por fim a inclusão, onde esta fase vai ganhando espaço e forma na nossa sociedade e identificando os debates e as

reflexões sobre a mesma. A ideia básica da inclusão é "adaptar a educação escolar às necessidades das crianças, com ou sem deficiência, entendendo que todo o ser humano é capaz de desenvolver-se de acordo com as suas potencialidades" (Santos & Figueiredo, 2003, p. 113). A inclusão é um processo emergente e cabe à escola, à sociedade e ao estado buscar novas formas de encarar a realidade e transformá-la de maneira consciente. O fundamental é que se firme como espaço privilegiado das relações sociais para todos, não ignorando aqueles que apresentam necessidades educativas especiais. A inclusão pressupõe, desta maneira, dois princípios essenciais, "devendo, o primeiro, ocupar-se da remoção das eventuais barreiras impeditivas de aprendizagem com sucesso e, o segundo, fomentar respostas educativas adequadas às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos, designadamente às necessidades dos alunos com NEE." (Correia, 2004, p. 8). Tendo em conta estes dois princípios, as escolas terão de se reorganizar para assim, poderem, mais eficazmente, promover as aprendizagens de todas as crianças.

O portador de necessidades educativas especiais é uma pessoa com direitos, existe pensa e cria, não podendo ser sinónimo de invalidez social. Tem uma limitação corporal ou mental que pode afetar aspetos de comportamentos que lhes dão um perfil intra individual peculiar.

Tendo em vista os benefícios que a dança oferece, é importante estimular estas crianças, sem pressa em colher resultados imediatos, pois trabalhando as suas dificuldades elas serão capazes de transpor barreiras até então inacessíveis, por meio da sistematização do trabalho especializado em dança. As crianças com NEE (necessidades educativas especiais) encontram, nas artes, uma maneira muito especial de mostrar e provar a sua capacidade.

A dança na Educação Especial pode ser encarada como um processo recreativo e de lazer, sem nenhuma preocupação com a estética ou a técnica do movimento; devemos principalmente trabalhar com a criatividade e a improvisação, ela é reconhecidamente promotora da aprendizagem e um dos elementos-chave no desenvolvimento do portador de necessidades educacionais especiais. (Abreu & Franco, 2008, p. 79).

Os estímulos através de atividades expressivo criativas e elementos da dança, proporcionam condições de aprendizagem a partir das potencialidades dos portadores de necessidades educativas especiais. Segundo os autores do artigo "Dança e o desenvolvimento

motor de portadores de necessidades educativas" (Oliveira, Zancan, Krug & Batistella, 2002, s/p), a arte estimula regiões do cérebro que outras técnicas não conseguem alcançar, pois pessoas com necessidades educativas especiais não encaram as sessões de arte como obrigação ou sofrimento e sim como prazer, resultando em um desenvolvimento mais rápido e contínuo. Realça ainda que a dança contribui para o desenvolvimento das funções mentais, tais como: "atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica" (s/p). Através da educação do movimento desenvolve-se o domínio da orientação espacial, o domínio do sentido muscular para a resolução de problemas físicos com economia de esforços e obtenção de melhores resultados, promove-se a melhoria das funções circulatória, respiratória e ainda boa formação corporal, boa postura e melhora da qualidade de vida; já pelo seu caráter artístico, a dança desenvolve o sentido estético, a expressão cênica, o sentido rítmico e musical, a sensibilidade e a expressão artística. São notórios os benefícios que a prática da dança pode proporcionar ao ser humano e seria uma oportunidade perdida não transmitir esta prática a crianças com necessidades educativas especiais, tendo em vista que estas crianças precisam de melhorar determinados aspetos que facilitem a uma melhor reintegração social.

Segundo a Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, artigo 17.º, os seguintes objetivos assumem relevo na educação especial: "o desenvolvimento das potencialidades físicas e intelectuais; a ajuda na aquisição da estabilidade emocional; o desenvolvimento das possibilidades de comunicação; a redução das limitações provocadas pela deficiência; o apoio na inserção familiar, escolar e social de crianças e jovens deficientes; o desenvolvimento da independência a todos os níveis em que se possa processar e a preparação para uma adequada formação profissional e integração na vida activa". A dança possibilita o desenvolvimento destes objetivos e propicia a "aceitação, a valorização e a experiência de que não necessitamos de um corpo perfeito, segundo os padrões sociais, para nos expressar e comunicar" (Santos & Figueiredo, 2003, p. 111). Porém, ser bem sucedido não significa que todas as crianças atinjam estes objetivos, mas antes, que todas "tenham o maior número de oportunidades possível de maximizar o seu potencial, sejam quais forem as suas características e necessidades." (Correia, 2004, p. 9). Embora as crianças com NEE não possam fazer determinadas coisas, é essencial que nos centremos naquilo que podem fazer.

Através da dança as crianças exploram o ritmo, onde por meio de atividades rítmicas, a criança com necessidades educativas será capaz, segundo Abreu e Franco (2008), de obter os

seguintes benefícios: "senso de realização, consciência corporal, melhoria da auto estima, participação na comunidade, expressão criativa, socialização, desenvolvimento físico e cognitivo, desenvolvimento das funções psicomotoras, meio de extravasar emoções" (pp. 79-80). A dança, em especial, traz bem estar e alegria para estas crianças, pois pelo trabalho de coordenação motora, ritmo e equilíbrio, conseguimos remodelar movimentos até então desprovidos de qualquer sentido, em verdadeiras "obras de arte".

A dança também proporciona momentos mágicos para nossas crianças. Ajuda no desenvolvimento de habilidades motoras grossas, equilíbrio e um sentido de auto-expressão. Quando se inicia em idade precoce, é um meio maravilhoso de integração e de apresentar seu filho à comunidade numa classe regular de balé ou dança. A coordenação e a graça melhoram por meio da dança rítmica. É uma forma de recriação que dará prazer e confiança a seu filho no decorrer dos anos. (Peschel citado por Abreu & Franco, 2008, p. 80).

Podemos concluir que a prática de dança pode melhorar o desenvolvimento motor de crianças portadoras de necessidades educativas especiais, contribuindo para o desenvolvimento da motricidade ampla, equilíbrio e organização temporal. Podemos ainda dizer que "a diversidade e as diferenças não são apenas obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, ao contrário, constituem fator de enriquecimento e formação da sociedade" (Santos & Figueiredo, 2003, p. 108). De acordo com o Dec. Lei nº241/2001 de 30 de Agosto, cabe ao educador de infância "[fomentar] a cooperação entre as crianças, garantido que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo". Assim, as crianças portadoras de necessidades educativas especiais, devem ser incluídas em atividades de dança, visto serem claros os benefícios que esta pode trazer para o desenvolvimento delas, bem como das outras crianças que com elas partilham a escola e a vida.

#### **1.4. Johann Sebastian Bach e a sua época**

Johann Sebastian Bach nasceu em março de 1685 em Eisenach, na região da Turingia (Alemanha). Descendente de uma família de músicos, ficou órfão de pai e mãe aos 9 anos, e desde cedo começou a trabalhar como cantor em igrejas, para fazer face às suas necessidades financeiras. Compôs obras para diversos instrumentos, para serem tocadas a solo, em pequenos

grupos e ainda para orquestra. Para além de compositor, foi também organista, violinista e ainda professor de Latim. Casou duas vezes e teve vinte filhos, dos quais quatro também foram grandes músicos: Wilfried Fredmann, Carl Philip Emmanuel, Johann Cristoph Frederich e Johann Christian. Foi autor de muitas obras de caráter religioso, como cantatas<sup>1</sup>, missas<sup>2</sup>, oratórias<sup>3</sup> e paixões, bem como obras de outro caráter como corais e motetes.

Em todas as formas musicais do Barroco, Bach atingiu o máximo de desenvolvimento à exceção da ópera, que não lhe despertou interesse. Sintetizou de forma genial o conhecimento musical do seu tempo e criou uma obra forte que influenciou as gerações posteriores. A sua música é caracterizada por dominar com precisão matemática os problemas formais do contraponto e por incluir obras em que várias linhas melódicas se desenvolvem em simultâneo. A sua música constitui um exemplo de mestria e possui uma profunda humanidade. Espírito e matéria fundem-se admiravelmente em Bach. Enquanto o estudo e o trabalho foram a base do seu trabalho, a fé jogou um papel fundamental, na medida que o ajudou a lutar contra a adversidade. A segunda mulher de Bach, Ana Madalena Bach, escreveu:

[a]gora que morreu, os homens esqueceram-se da sua obra. Poucas vezes é julgada, fala-se sobretudo dos seus filhos Friedemann e Carl Phillip, mas não posso acreditar que será sempre assim. A sua música é muito diferente da deles. Leva-nos a entrar num mundo novo, sereno, sobrehumano, onde as preocupações e as inquietações terrenas não têm lugar. A paz e a beleza descansam na sua essência. Talvez seja por isso que o amo. Mesmo sendo parcial, sinto - e não sei como expressá-lo - que existe uma diferença enorme entre a sua música e a dos outros. (Cit. por Carneiro, 2002, pp. 40-41).

E a sua mulher não estava enganada, pois nos dias de hoje, Bach é considerado um dos mais célebres compositores de todos os tempos. A obra deste mestre alemão só era apreciada em pequenos círculos do seu país. Porém, quando morreu, a sua música caiu no esquecimento durante muito tempo. O interesse pelas obras de Bach ressurgiu somente em 1829, quando Félix Mendelssohn- Bartholdy dirigiu em Berlim a "Paixão Segundo S. Mateus". Desde logo suscitou grande entusiasmo por parte do público, o que fez com que as obras de Bach

---

<sup>1</sup> peça encenada, a uma ou várias vozes, com acompanhamento instrumental. Pode ser de caráter religioso ou profano.

<sup>2</sup> obra habitualmente para cantores solistas, coro e orquestra, de caráter religioso.

<sup>3</sup> composição para coro, cantores, solistas e orquestra sobre um texto linguístico.

ressurgissem mais fortes do que nunca, mantendo-se ainda nos dias de hoje. Mendelssohn tinha por hábito incluir nos programas dos seus concertos obras de Bach, o que muito contribuiu para a divulgação da música deste grande compositor do período barroco.

As músicas de Johann Sebastian Bach caracterizam-se por uma grande regularidade métrica, bem como por um carácter vincadamente energético, exibindo ainda grandes contrastes entre secções, o que permite projetar um trabalho pedagógico em que a própria música “dá as instruções” ao grupo de crianças suscitando diferentes coreografias espontâneas para cada secção.

### **1.4.1. Estilo Barroco**

O estilo Barroco, não só em termos musicais mas também na literatura, pintura e arquitetura, teve origem em Roma, cidade italiana à qual os artistas acorriam, procurando proteção dos Papas. Podemos definir este período como uma exuberância de formas e de inspiração, um gosto refinado pelo luxo e pelo contraste. Desenvolve-se o movimento e o dinamismo onde a variação e a abundância por vezes levam ao exagero na ornamentação.

Uma mudança marcante no período da música deu-se neste período do movimento Barroco, por volta do século XVII. Em termos musicais, há tendência para abandonar a polifonia e regressar à melodia com acompanhamento. A música reflete as preocupações da época em que foi composta, bem como a personalidade do compositor que a escreveu. Assim, as obras compostas durante um determinado período tendem a apresentar certas características em comum- combinação de instrumentos, o uso da harmonia, etc. Nesta época aparecem a ópera, a oratória e a cantata. A música barroca revela uma necessidade de criar um mundo cheio de contrastes como por exemplo o forte e o piano. A partir disso, nascem obras intemporais de compositores como António Vivaldi, Johann Sebastian Bach, Domenico Scarlatti e outros. A música instrumental atinge a mesma importância que a vocal, chegando mesmo a prescindir-se da voz humana. A orquestra passou a tomar forma. As obras tornam-se grandiosas e virtuosísticas (de grande dificuldade técnica). Na música instrumental desenvolve-se: concerto, sonata e músicas para teclados, principalmente órgão. As diferentes formas dividem-se em três grupos de estilo musical característico: música de igreja, de câmara e de teatro. É também nesta época que se afirma o sentido da tonalidade e da harmonia.

No Barroco Musical existem duas correntes principais: o melodrama - elemento novo e revolucionário nesse momento histórico; e a música instrumental- que teve um notável

desenvolvimento, tornando-se uma parte autónoma. Há um grande desenvolvimento no fabrico e aperfeiçoamento dos instrumentos, o que proporciona grandes avanços técnicos ao nível da execução e permite aos compositores maior liberdade de escrita. Deixam então de existir os limites técnicos impostos pelos instrumentos até aí existentes.

No século XVII, o aperfeiçoamento dos instrumentos de corda, principalmente os violinos, fez com que a secção de cordas se tornasse uma unidade independente. Os violinos passaram a ser o centro da orquestra, ao qual os compositores acrescentaram outros instrumentos: flautas, fagotes, trompas, trompetes e tímpanos. Uma presença constante nas orquestras barrocas era o cravo ou órgão como contínuo, fazendo o baixo e preenchendo a harmonia. Novas formas de composição foram criadas, como a fuga, a sonata, a suite e o concerto.

A música clássica, no seu melhor, é capaz de comover audiências até às lágrimas, absorvendo a completa atenção dos ouvintes, sendo uma música poderosa, bela, tocante e indefinível de um certo modo que outros tipos não conseguem alcançar.

Podemos sentir-nos nostálgicos se a música nos fizer pensar num lugar que conhecemos, ou podemos sorrir se escutarmos uma peça que nos traz recordações felizes, mas essas emoções são desencadeadas não pela música em si mas pelos acontecimentos da nossa vida com que a música ficou associada. (Waugh, 2000, p. 17).

Ao ouvir música clássica, devemos permitir que o cérebro reaja tão livremente quanto possível sem procurar descobrir com muito pormenor de onde chegam essas reações. Tal como a religião, a música clássica oferece um mistério basilar e tal como Albert Einstein dizia "a mais bela experiência que podemos ter é o mistério" (citado por Waugh, 2000, p. 10). E qual será o mistério para associarmos a música lenta e grave a situações de tranquilidade, e música aguda e grave a situações de tensão? Alexander Waugh explica este facto dizendo que a justificação mais plausível é a de que a música reflete o modo de funcionamento do nosso corpo. Por exemplo, uma pessoa que seja mais calma e tranquila fala num tom mais lento e baixo do que outra pessoa que vive em constante tensão, ira ou receio.

Para apreciar devidamente a música, o ouvinte precisa de ter uma compreensão básica do que se trata ser música clássica, bem como a capacidade de reconhecer os instrumentos e outros elementos a partir dos quais a grande música é criada. A música para a orquestra é

considerada por algumas pessoas menos difícil de ouvir do que a música para instrumentos a solo ou para agrupamentos e câmara. Isto porque os diversos instrumentos que a compõem tem características muito variadas, sendo mais fácil para o ouvido apanhar as linhas gerais do contraponto quando a obra musical é executada por vários instrumentos do que nos casos em que as linhas são tocadas por um só instrumento, ou por vários do mesmo tipo. A combinação simultânea de duas ou mais melodias é conhecida como contraponto. Por exemplo, na música clássica, as melodias são acompanhadas não apenas de acordes mas de harmonias criadas a partir de outras linhas melódicas. Este é um aspeto predominante na maioria da música clássica e particularmente no período barroco. Para compreender o contraponto é preciso focar a atenção em vários instrumentos diferentes ao mesmo tempo. A maneira mais fácil de ouvir o contraponto na música de orquestra é destacar o som de um instrumento que não esteja a tocar o tema principal e ouvi-lo até ao fim.

Ritmo, harmonia e melodia são os três principais ingredientes da música. Se todos os ouvintes querem apreciar inteiramente a música clássica, devem prestar atenção a outros aspetos, como a beleza. A beleza na música, deriva da pureza de um som de uma voz ou instrumento, da forma da melodia, da forma da peça, ou da dissolução de um acorde noutro acorde. Para podermos também apreciar música clássica, temos de saber apreciar o ambiente na música, visto ser o elemento comum a toda a música. A maior parte das músicas clássicas, ao contrário das canções ligeiras, são formadas por um fluxo de ambientes em constante mudança. O génio da grande tradição da música clássica reside, em grande parte, na capacidade que ela tem de passar de um ambiente para outro no breve espaço de um único andamento.

É devido a esta riqueza intrínseca da música e ao grande equilíbrio estrutural da música barroca, bem como à sua capacidade de projetar no corpo um diálogo entre contrastes (forte-piano; rápido-lento; crescendo-diminuendo; solista-tutti, etc) que a música de Johann Sebastian Bach foi escolhida para ser aplicada neste projeto de intervenção.

## Capítulo II - Projeto de Intervenção

### 2.1. Metodologia utilizada como estratégia de investigação – Metodologia Investigação-Ação

A metodologia levada a cabo como estratégia de investigação, apesar do curto espaço de tempo, foi a Metodologia Investigação-Ação. Investigação-Ação trata-se de uma expressão ambígua que se torna quase impossível definir apenas em um conceito, existindo algumas respostas diversificadas. Pode "ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem acção (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica" (Coutinho et al., 2009, p. 359). Este processo repete-se sucessivamente em espiral. O essencial nesta metodologia é a exploração reflexiva que se faz da prática, contribuindo para a resolução de problemas e para a planificação e introdução de alterações dessa e nessa mesma prática.

De acordo com vários autores, a metodologia investigação-ação destaca-se por ser uma metodologia participativa e colaborativa, prática e interventiva, cíclica, crítica e auto avaliativa. Os principais benefícios desta metodologia são: a melhoria da prática, a compreensão da prática e a melhoria da situação onde tem lugar a prática (Latorre citado por Coutinho et al., 2009, p. 363). Podemos ainda considerar que a Investigação-Ação tem como objetivos: compreender, melhorar e reformar práticas, e intervenção em pequena escala no funcionamento de entidades reais e análise detalhada dos efeitos dessa intervenção.

Para que eu pudesse realizar o meu projeto de intervenção, foi necessário identificar um problema e de seguida planear um projeto. Esta planificação tem por base as observações que fui efetuando ao longo do meu percurso, bem como de conversas que fui tendo com as crianças. Fazer Investigação-Ação implica planear, executar, observar e refletir cuidadosamente daquilo que se faz no dia a dia, no sentido de melhorar a prática.

Finalizo dizendo que a metodologia Investigação-Ação é um bom guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e ambientes de aprendizagem na sala de aula, possibilitando uma prática pedagógica cada vez melhor.

### 2.2 Metodologia de Intervenção – Modelo Curricular High/Scope

A metodologia utilizada como estratégia de intervenção no contexto pré escolar e creche foi o modelo curricular High/Scope, que se baseia no desenvolvimento dos interesses e

necessidades das crianças. Este modelo já era adotado pela instituição onde realizei a minha observação e conseqüentemente a intervenção, com algumas alterações quando necessário. Posto isto, na implementação do meu projeto dei continuidade a este modelo visto ser o que melhor conheço também.

O modelo curricular High/Scope dá bastante importância ao papel do educador, como promotor do desenvolvimento da criança, e a criação e utilização de tarefas e questões que promovam as estruturas próprias de cada estágio e que permitam que a criança avance para o estágio seguinte. Existe também a necessidade de criação de uma rotina diária estável com um ciclo central de planejar-fazer-rever.

Este modelo assenta numa premissa construtivista-interacionista de inspiração piagetiana. Neste modelo, as crianças aprendem através das interações com os pares, com os adultos, com os materiais e com a família. Sendo esta uma aprendizagem pela ação, os agentes educativos proporcionarão um ambiente físico aberto, organizado, no qual as crianças possam tocar, sentir, provar, experimentar, explorar, descobrir, desenvolvendo a atitude interativa de acordo com as necessidades e interesses de cada uma. Estas são o foco principal para a realização das planificações das atividades diárias, que mais tarde proporcionam à criança a sua própria autonomia.

É regido por alguns princípios orientadores que se diferenciam ligeiramente da creche para o pré escolar, devido à faixa etária das crianças. Os princípios utilizados por este modelo para a valência de creche (0-3 anos) são: ambiente físico; horários e rotinas; interação adulto-criança; aprendizagem ativa; e observação da criança. O conjunto destes princípios é denominado como "Roda da Aprendizagem". Relativamente à valência de pré-escolar (3-6 anos), os princípios educativos utilizados pelo modelo High/Scope são: ambiente de aprendizagem; rotina diária; interação adulto-criança; aprendizagem pela ação; e avaliação. Para o Pré-Escolar, o conjunto destes princípios é também denominado como "Roda da Aprendizagem", e segundo Hohmann e Weikart (2011), "ilustra os princípios curriculares que orientam os profissionais na abordagem High/Scope na prática do seu trabalho diário com as crianças" (p. 5).

Posto isto, passarei à apresentação dos princípios orientadores de cada uma das valências onde decorreu o meu projeto de intervenção.

## **2.3. Caraterização das valências segundo os princípios orientadores do modelo curricular High/Scope**

### **2.3.1. Caraterização da valência Pré Escolar**

#### **Caraterização do grupo:**

O grupo do jardim de infância que me acolheu insere-se na sala dos 3/4 anos, na faixa etária dos 3 anos de idade num grupo constituído por 23 crianças. Deste grupo de crianças, 15 eram do sexo masculino e 8 pertenciam ao sexo feminino. A orientar este grupo de crianças estava a educadora Sílvia Sousa e a auxiliar Milene. Quando cheguei pela primeira vez à sala dos 3 anos, não sabia bem o que esperar, mas desde logo percebi que é fundamental estabelecer desde cedo uma rotina diária que seja previsível, ou seja, que seja organizada e consistente e, no entanto flexível para acomodar as necessidades de cada criança.

Como este grupo era constituído maioritariamente por rapazes, sendo estes bastante energéticos e não conseguindo estar concentrados muito tempo numa atividade e distraíndo-se facilmente com pequenas coisas, notava-se uma certa tensão durante o dia todo. Era um grupo bastante difícil de se gerir, não tendo ainda consciência das regras, quebrando-as muitas vezes e não respeitando os adultos. Cada criança é única e tem interesses e gostos diferentes entre si, destacando-se a meu ver dois casos diferentes de duas crianças. O primeiro caso era de um menino que se pensa que tenha Asperger devido aos vários comportamentos e atitudes que tinha, mostrando interesse especial em determinados objetos. O outro caso é de um menino que tinha bastantes dificuldades em interagir com as outras crianças. Ele acabava por se isolar do restante grupo fazendo as suas brincadeiras e explorações sozinho.

A metodologia de intervenção usada com este grupo de crianças foi o modelo curricular High/Scope. O projeto que a educadora estava a desenvolver com as crianças relacionava-se com o tema dos "pinguins". Nesse sentido, pediu-me para que sempre que eu pudesse, interligasse o meu projeto ao dela, para não existir uma quebra com aquilo que ela andava a trabalhar com as crianças.

#### **Ambiente de aprendizagem:**

Um ambiente de aprendizagem ativa dá às crianças oportunidades permanentes para realizar escolhas e tomar decisões. Assim, os adultos organizam e dividem o espaço de brincadeira em áreas de interesse específicas de forma a apoiar o

constante e comum interesse das crianças de idade pré-escolar. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 7).

Num contexto de aprendizagem ativa as crianças necessitam de espaços que sejam planejados e equipados de forma a que essa aprendizagem seja efetuada. As crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente; falar à vontade sobre o que estão a fazer; espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses.

O espaço interior que acolhe as crianças dos 3 anos não era adequado para um grupo constituído por 23 crianças, pois é pequeno para tal. As crianças tinham algumas dificuldades em se movimentarem e explorarem os materiais, pois para além da sala ser de dimensão pequena era constituída por diversas áreas que acabavam por ocupar todo o espaço, existindo desta maneira pouco espaço livre para as crianças estarem. Este espaço é considerado um sótão. Não tem janelas adequadas onde se possa aproveitar a luz natural como uma maneira de suavizar o ambiente e trazer para o interior elementos naturais. Como não tem janelas, não permite que as crianças tenham uma vista para o exterior. Este espaço está dividido por áreas de interesse, que segundo Hohmann e Weikart (2011), "[o] espaço deve ser dividido em áreas de interesse bem distintas de modo a encorajar diferentes tipos de brincadeiras" (pág. 164). Na sala dos 3/4 anos existiam sete áreas de interesse, que a meu ver, são demasiadas para o espaço existente da mesma. Os mesmos autores dizem que "as áreas de interesse são organizadas de forma a segurar a visibilidade e possibilidade de locomoção entre diferentes espaços" (Hohmann & Weikart, 2011, p. 170), o que não acontece nesta sala devido à existência de demasiadas áreas num espaço tão curto.

A área da casa é o local onde as crianças mais interesse tinham em estar. Podem ter lugar quer brincadeiras individuais, vestindo e despindo roupas quer brincadeiras que impliquem cooperação, brincando ao faz de conta que são uma família, por exemplo. Nesta área, as crianças imitam muito atividades que vêm do dia a dia, como dar de comer a alguém, arrumar, etc. As crianças envolvidas nestas atividades de exploração ficam frequentemente satisfeitas ao brincarem sozinhas ou ao agirem acompanhadas. Ao proporcionar um espaço de representação de diferentes papéis sociais, a área da casa, permite que as crianças desenvolvam uma imagem coerente do seu mundo mais imediato. Aqui as crianças tinham múltiplas oportunidades para

trabalharem cooperativamente, expressarem sentimentos, usarem a linguagem para comunicar sobre os papéis que representam e responderem às necessidades e pedidos umas das outras. Tive oportunidade de ver algumas brincadeiras entre as crianças, onde atribuíam diferentes papéis entre elas; uma criança afirmou "eu sou a mãe por isso vou buscar uma saia para vestir e fico na cozinha a fazer-te a comidinha" e o menino respondeu-lhe dizendo "eu como sou o pai vou dormir um bocadinho para a cama e vou tirar os sapatos para ir dormir". A maneira de tornar a área da casa mais desejável para as crianças é fazê-la parecida com as casas em que elas habitam. Esta área situa-se no fundo da sala e encontra-se dividida em duas partes: a cozinha e o quarto, tendo um limite estipulado de cinco crianças a frequentarem esta zona. A área da plástica é um lugar onde algumas crianças exploravam os materiais, tendo também um número limite estipulado para estarem. Aqui misturavam, enrolavam, cortavam, viravam, dobravam, alisavam, furavam, marcavam, juntavam e separavam coisas, combinavam e transformavam materiais, preenchendo superfícies inteiras de cores, debruavam, picotavam, colavam e raspavam. Este local é constituído por duas mesas e cadeiras adaptados ao tamanho das crianças e por um cavalete com duas funções: de um lado serve para fazer produções com giz e do outro para fazer pinturas com tintas. Existem também duas prateleiras nesta área, em que uma delas corresponde a diversos materiais à disposição da criança para usufruir deles livremente desde plasticina, revistas, rolinhos, penas, tesouras, cola, lápis, folhas entre outros acessórios e a outra prateleira é destinada à arrumação dos trabalhos de cada criança. Ao providenciar espaço para arrumação individual das produções de cada criança torna-se possível que cada uma saiba onde encontrar os seus trabalhos realizados até agora. Podemos encontrar também um espaço para a secagem dos seus trabalhos, através de uma corda e de molas. As crianças deslocam-se à casa de banho que se encontra fora da sala para fazerem as tintas e lavarem as mãos e materiais. É necessário renovar continuamente os materiais, já que estes são consumíveis. Uma solução económica e rápida para a renovação de materiais nesta área seria a reciclagem. Durante o tempo em que estive nesta instituição, observei que havia duas crianças que escolhiam sempre esta área, dizendo "gostar muito de estar nesta área para poder pintar e fazer colagens". A área dos jogos é um local onde as crianças brincam com jogos simples, puzzles e conjuntos de materiais lúdicos que podem ser manipulados e usados de diversas maneiras. Aqui algumas crianças brincavam e exploravam materiais sozinhas, outras preferiam partilhar o mesmo jogo com alguém. As paredes e os armários de prateleiras ajudam a definir a área do jogo, sendo uma área bem visível. Aqui poderia existir um tapete para que as

crianças pudessem brincar livremente no chão, na construção de puzzles por exemplo. A arrumação dos materiais encontra-se numa prateleira, dividida por várias secções. Nesta área também encontramos um limite máximo de cinco crianças. A área das construções é um local que as crianças escolhiam frequentemente, sendo de interesse especial para os meninos. Aqui tinham oportunidades de fazerem construções com legos, construírem casas, castelos, entre outras coisas e usarem ainda carros e animais para completar as suas construções. Esta área é constituída por uma prateleira baixa, em que nela se encontram diversos materiais arrumados em caixas, desde animais, carros, legos e objetos em madeira. Também podemos encontrar uma cavaliça constituída por portas e janelas para que as crianças brinquem com os animais. No chão podemos encontrar um grande tapete o que as permite brincar livremente e com espaço para as suas construções. Nesta área encontramos as crianças a imitarem diferentes profissões, como carpinteiros, bombeiros, entre outros. Houve um caso de um menino, o tal menino que se isola das crianças, que chegou a minha beira com um capacete e uma ferramenta na mão dizendo "eu tou a imitar uma pessoa". Através de uma conversa com ele percebi que ele estava a imitar um carpinteiro e juntei-me a brincar com ele, tentando que ele interagisse também com o restante grupo de crianças que lá se encontrava. Esta área tem um limite de 6 crianças. Na área da biblioteca as crianças "leem" livros, simulam a leitura com base na memória e em pistas visuais contidas nas imagens, ouvem histórias e contam-nas à sua própria maneira. Esta área é um espaço agradável onde possam ver livros e revistas, sozinhos, com os colegas ou com um adulto que lhes leia em voz alta. Encontra-se próxima da área da plástica de forma a que as crianças possam facilmente acrescentar materiais de escrita sempre que necessitem. Situa-se no fundo da sala de modo a que fique longe das áreas mais barulhentas como a área da casa, dos jogos e construções de maneira a proporcionar um ambiente calmo. Aqui encontramos um canto onde tem um sofá e uma prateleira com livros e do outro lado encontramos puzzles de letras, letras e números como também instrumentos musicais. As crianças são criadoras de músicas, gostam de cantar, tocar instrumentos musicais, inventar canções, movimentar-se ao ritmo de uma melodia, dançar e ouvir músicas. Na prateleira em que se deparam os livros, estes encontram-se com a capa à vista de modo a facilitar as crianças a escolher e a alcançar o que querem "ler". Aqui também encontramos um globo e um cenário para a encenação de fantoches de mão. Esta área também tem um limite de crianças, sendo a área menos frequentada e a que menos interesse tinham. A área de informática é constituída por um computador e duas cadeiras de forma a que mais do que uma

criança possa usar o computador simultaneamente. Quando as crianças trabalham com os computadores muitas vezes partilham jogos, ideias e descobertas, apoiando-se umas nas outras para resolver problemas. Aqui a criança usava o computador para jogar jogos didáticos com diversos temas para o seu desenvolvimento. A área das ciências foi aberta nos últimos dias que lá estive em observação. Esta área é constituída por uma mesa onde a educadora colocou alguns materiais como balanças e ímanes com o objetivo de que as crianças descubram que objetos são aqueles e para que servem. O ensino de ciência nesta fase promove-se através do conhecimento do meio. Abordar experiências no pré escolar é proporcionar às crianças a oportunidade de se apropriarem dos conhecimentos necessários para poder interpretar a realidade e participar nela de forma ativa, crítica e autónoma.

Estas áreas de interesse possuem fronteiras difusas entre si e materiais que estão facilmente acessíveis às crianças. Como as áreas se encontram diariamente acessíveis às crianças, elas sabiam quais os materiais e objetos que estavam disponíveis e onde os encontrar. Como o espaço está organizado de forma consistente e permanente, permitia à criança que na hora de planear ela conseguisse antecipar onde queria ter uma atividade e o que fazer com os materiais que lá se encontravam. Feito o planeamento e uma vez que os objetos e materiais estavam permanentemente acessíveis, as crianças podiam concentrar-se no processo e nas interações relativas à atividade que escolhiam.

O espaço exterior permite brincadeiras com os elementos naturais. O recreio, que é o campo de ténis, é uma área que agradava as crianças, pois aqui podiam correr, andar em brinquedos com rodas, empurrar e puxar carrinhos de mão, atirar e chutar bolas, entre outros aspetos. Quando estão no exterior, as crianças evidenciam diferentes capacidades daquelas que demonstram aquando no interior. É essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças pequenas que tenham tempo, em cada dia, para brincarem num recreio exterior seguro. No exterior também existe um enorme jardim constituído por diversos animais, onde as crianças os podiam alimentar. É constituído também por mesas e bancos, para que estas possam realizar algumas atividades no exterior. Existe ainda um parque e uma caixa de areia, onde se encontram diversos materiais, como baldes, pás, carros de puxar e empurrar, para que as crianças possam explorar livremente, desenvolvendo determinadas experiências chave como "encher e despejar, mover-se com objetos, encaixar objectos e separá-los" entre outros.

## Rotina diária:

A rotina diária oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia – uma estrutura que define, ainda que de forma pouco restrita, a maneira como as crianças utilizam as áreas e o tipo de interações que estabelecem com os colegas e com os adultos durante períodos de tempo particulares. Ainda que a rotina divida o dia em blocos de tempo identificáveis e destinados a tipos específicos de atividades, não dita os pormenores daquilo que as crianças farão durante cada período de cada atividade. Em vez disso, a rotina está planeada por forma a apoiar a iniciativa da criança" (Hohmann & Weikart, 2011, p. 224).

Na sala de Jardim de Infância existe uma rotina instituída que se repete diariamente. É através desta sequência de momentos que as crianças vão percebendo a noção de tempo. A estrutura do tempo em contexto de sala permite diversos tipos de interação que são importantes para o desenvolvimento harmonioso de cada criança: atividades individuais, atividades em pares/pequenos grupos e atividades de grande grupo. Os segmentos da estrutura diária ocorrem numa sequência previsível e os adultos fazem planos gerais para cada parte do dia. Ainda assim a rotina é flexível na forma como os adultos compreendem que nunca podem prever com exatidão aquilo que as crianças farão ou dirão, ou como as decisões que as crianças tomam irão moldar cada experiência. A rotina diária oferece um enquadramento estável no qual as crianças podem sem perigo iniciar, refletir sobre, modificar e expandir as experiências da aprendizagem pela ação. De acordo com o Dec. Lei nº241/2001 de 30 de Agosto, o educador de infância "[p]rocede a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças".

Assim sendo, as crianças quando chegavam ao jardim de infância eram acolhidas por uma auxiliar ou educadora que se encontrava à porta. Os responsáveis tinham de assinar uma folha com o seu nome e a hora que entregavam a criança. Após isto, cada criança colocava o seu casaco e mochila no seu respetivo cabide que estava identificado através do seu nome, onde já faziam o reconhecimento das letras. Depois disso, elas iam ao encontro da educadora que estava no pavilhão a acolher as crianças de todo o jardim de infância. As que chegavam mais tarde iam diretas para a sala, perdendo momentos importantes da rotina, como a canção de bons dias, novidades e marcação de presenças.

Por volta das nove horas reuniam-se então na sala, para a hora do acolhimento que se realizava em grande grupo. O tempo em grande grupo constrói nas crianças um sentido de comunidade. Aqui as crianças e os adultos juntavam-se para atividades de cantar, movimento e música bem como o de leitura de histórias. A hora do acolhimento é um local de reunião, onde todos se sentam em roda para cantarem a música dos bons dias, contarem as novidades e fazerem a marcação de presenças e o seu planeamento. No fim de cantarem a música dos bons dias, passavam para a marcação de presenças. Para a marcação de presenças é eleito um representante do dia. Este representante é selecionado pela educadora e quando lhe questionei como escolhia o representante do dia ela explicou-me que já teve várias estratégias, usando agora o método da ordem alfabética. Este representante tinha a função de distribuir os cartões com os nomes de cada criança a cada uma delas, e depois de estarem todos distribuídos, tinha de selecionar uma ordem para elas irem marcar a sua presença no quadro de presenças. A ordem que escolhia dependia do comportamento de cada criança naquele momento, selecionando então aqueles que estavam a comportar-se corretamente para a marcação de presenças, e tendo permissão de retirar o cartão de presenças àquelas que não estavam a comportar-se conforme as regras da sala. Isto dá-lhe um poder de autonomia e confiança. Tinha também a prioridade de planear a área para onde queria ir, de tocar um sino na hora de arrumar de forma a avisar que estava na hora e de ser o primeiro nas filas para se dirigir à cantina ou a outro lado fora da sala.

O mapa de presenças é constituído pelos nomes de cada criança na vertical juntamente com a sua foto, e dos dias de semana na horizontal, incluindo o sábado e o domingo. Aqui as crianças seguiam com o dedo o seu nome até ao dia da semana em que se encontravam, fazendo assim uma associação do seu nome ao dia da semana. Cada dia da semana é representado por uma cor diferente, trabalhando desta maneira as cores.

Ao lado do mapa de presenças encontramos uma cartolina com a formação dos pequenos grupos. Cada pequeno grupo era constituído por cinco ou seis crianças e tinham um dia definido da semana para a educadora trabalhar com eles, por exemplo o grupo do triângulo amarelo trabalhava à terça, o do quadrado verde à quarta, e assim sucessivamente. Desta maneira eles sabiam qual a sua forma geométrica e a respetiva cor, como também o dia da semana em que trabalhavam e quem eram os seus colegas de grupo. Não existia um pequeno grupo à segunda feira, pois neste dia como elas vinham mais agitadas do fim de semana e

tinham as novidades para contar, a educadora tinha optado por não fazer pequeno grupo neste dia.

Após marcarem as presenças, a educadora fazia o planeamento com o pequeno grupo que trabalhava nesse dia. Estes tinham prioridade de escolher para onde queriam ir, a seguir ao representante do dia. A educadora observava e ouvia a criança, pedia clarificações ou elaborações e registava o plano da criança mentalmente. Depois do representante do dia e do pequeno grupo terem planificado para onde queriam ir e o que fazer, o restante grupo escolhia uma área em que ainda pudessem ir para brincar. Quando chegavam às áreas tinham de colocar um cartão ao pescoço, de maneira a que as outras crianças pudessem ver se ainda podiam ir para lá ou não, visto que existe um número limite de crianças. Quando trocavam de área tinham de pousar o cartão e antes disso verificar se a área para onde queriam ir ainda tinha lugar para si. O tempo de trabalho ajuda as crianças a centrarem a sua atenção quer na brincadeira, quer na resolução de problemas.

Por volta das dez e meia o pequeno grupo ia com a educadora para um local mais sossegado, para trabalharem com ela. A educadora optava por trabalhar com os pequenos grupos fora da sala, pois já tinha tentado trabalhar dentro da mesma, mas as crianças acabavam por se distrair vendo os outros a brincar. Este local ainda não está definido, pois a opção da educadora é levá-los para o salão, mas por vezes este encontra-se ocupado por outro grupo de crianças de outra sala. Quando terminavam a atividade de pequeno grupo proposta para este dia, regressavam à sala, juntando-se ao restante grupo.

Às onze e meia o representante do dia tocava o sino como aviso para arrumarem as áreas em que se encontravam. A arrumação dos materiais nas áreas promove nas crianças a constituição de ciclos de escolha-uso-arrumação. Após a arrumação estar terminada, as crianças faziam um fila atrás do representante do dia para irem para a cantina. As refeições são períodos para as crianças apreciarem comida saudável num contexto social apoiante. A educadora desde cedo incutiu-lhes regras de como devem comer e de como devem comportar-se na cantina. Esta é uma hora de grande agitação e ainda há crianças que não querem comer algum tipo de comida ou demoram bastante tempo a almoçar. A educadora por volta da uma levava consigo aqueles que já tinham almoçado para a sala ou para o exterior, ficando a auxiliar com o restante grupo na cantina. Antes de se prepararem para a hora do sono, a educadora ia juntamente com eles para a casa de banho, para realizarem a sua higiene pessoal. Esta distribuí-a a cada menino a sua escova de dentes metendo a pasta de dentes também, pois esta não se encontrava

acessível aos mais pequenos. Após todos terem feito a sua higiene, dirigiam-se para o local onde iam dormir. A educadora aproveita este momento para ir almoçar.

A hora de descanso serve para as crianças se acalmarem e de dormirem por volta de uma hora e meia. Mas esta é uma hora de grande agitação, pois como aqui também se encontravam algumas crianças dos 4 anos existia muito ruído. As crianças que não dormiam tinham que permanecer nesta zona esperando que chegasse a hora de acordar. Este não é o método mais correto pois deveria ficar alguém na sala com aquelas crianças que não conseguem dormir, para que estas não perturbassem o restante grupo e desenvolvessem atividades enquanto esperavam que os outros acordassem. O facto de dormirem crianças de duas salas na mesma zona e de nesta entrar muita claridade também não ajuda a que haja o ambiente mais apropriado para a hora de dormir.

Por volta das três horas as crianças que se encontravam a dormir iam acordando e se calçando para irem para as suas salas. Aqui a educadora realizava algumas atividades em grande grupo com eles.

A hora do lanche acontecia por volta das 16h, onde aqui as crianças voltavam a formar uma fila atrás do representante do dia para se dirigirem à cantina. Algumas crianças só lanchavam quando regressavam das atividades extra curriculares para onde iam quando acordavam, como a dança, música, futsal, etc.

Após lancharem regressavam à sala onde brincavam livremente pelas áreas ou onde a auxiliar os reunia em grande grupo para contar uma história. Nesta hora a educadora vai embora.

Seja qual for a ordem de atividades que decidam por em prática, uma vez estabelecida uma rotina que funcione para o contexto e situação, é importante que se mantenha. A rotina desta sala mantém-se, notando que as crianças já estão integradas nelas antecipando e prevendo momentos.

### **Interações adulto-criança:**

A aprendizagem pela acção depende das interações positivas entre os adultos e as crianças. Tendo presente a importância de dar às crianças pequenas um clima psicologicamente protegido e saudável, os adultos...esforçam-se por ser apoiantes durante as suas conversas e brincadeiras com as crianças. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 6).

Estas interações que se estabelecem entre os adultos e as crianças são indispensáveis para o desenvolvimento da criança a vários níveis como o afetivo, cognitivo e social. Ao estabelecerem relações positivas e de confiança, além de melhorarem aspetos como a sua socialização, autoestima e segurança, também criam uma base sólida para aceitar todos os estímulos e fontes de aprendizagens vindas dos adultos e pares. Segundo Hohmann e Weikart,

[o] desenvolvimento da confiança nos outros, da autonomia, da iniciativa, da empatia e da autoconfiança são fundamentais para o bem-estar social e emocional das crianças. Estes alicerces são particularmente mais fáceis de desenvolver se o contexto de aprendizagens for de apoio ao desenvolvimento de relações sociais positivas. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 75).

Na sala dos três anos a relação adulto-criança era bastante positiva, quer com a educadora bem como a auxiliar e a restante equipa desta instituição. A educadora tinha uma relação boa com as crianças, sendo estas muito acarinhadas e incentivadas a fazerem as coisas por si, dizendo-lhes sempre "tu és capaz!". Existia uma relação de confiança e respeito com a educadora, esta era rígida quando achava que deveria ser, mas as crianças nem sempre a respeitavam, desafiando-a muitas vezes. Relativamente à minha presença na sala e à minha consequente interação com as crianças, esta foi positiva. Este grupo já estava habituado a ter presenças de pessoas de fora, como voluntários, o que fez com que a adaptação se tornasse mais fácil. O facto de então existir uma boa adaptação, foi bastante útil para mim, pois descobri um pouco mais sobre cada criança através do diálogo e da partilha. Estas em mim também viram uma pessoa em quem podiam confiar, trocando sorrisos, brincadeiras, expressando os seus sentimentos e problemas com liberdade e confiança.

É fundamental que o adulto apoie e estimule as crianças nas suas escolhas, brincadeiras e aprendizagens, pois através desta estimulação o adulto cria alicerces que serão úteis para a fácil organização e gestão do grupo.

### **Aprendizagem pela ação:**

Através da aprendizagem pela ação: viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão: as crianças pequenas constroem o

conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 5).

A aprendizagem pela ação consiste então nas aprendizagens que as crianças fazem por si mesmas, na exploração de materiais, nas interações adulto criança, entre outros. Através da aprendizagem pela ação, as crianças envolvem-se de tal forma nas suas aprendizagens e explorações, que de certo modo só necessitam dos adultos para determinadas ocasiões, como a resolução de problemas. Através deste envolvimento na aprendizagem pela ação, as crianças realizam determinadas experiências chaves. Estas experiências são essenciais para que as crianças possam construir o seu conhecimento através de ações e de experiências específicas. Elas também são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois descrevem as descobertas que elas fazem através das suas ações, dando importância aquilo que exploram.

As crianças da sala dos 3/4 contactavam diariamente com uma aprendizagem pela ação, pois a educadora fazia o planeamento semanal conforme as suas necessidades e interesses, variando consoante as aprendizagens e descobertas que iam fazendo. A educadora tentava sempre apoiar as crianças nas suas descobertas, dizendo que eram capazes, pondo em prática estratégias para que estas se desenvolvessem e se sintam apoiadas.

### **Avaliação:**

Em cada dia os membros da equipa reúnem informação válida sobre as crianças através da observação, interação com elas e do registo diário de notas ilustrativas, apoiando-se naquilo que vêem e ouvem quando observam as crianças. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 8).

Os adultos vão observando as crianças durante o dia, em diversos momentos que elas têm, para posteriormente fazerem a sua avaliação, pois esta é feita consoante a sua observação e nas experiências chave que conseguiram ou não concretizar. As experiências chave ajudam o adulto a organizar, interpretar e agir sobre aquilo que as crianças fazem e descobrem na sua aprendizagem ativa, para depois planificarem consoante isso. De acordo com o Dec. Lei 241/2001 de 30 de Agosto, o educador de infância "tem em conta, na planificação do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras".

Na sala dos 3/4 anos a educadora registava as observações que fazia de cada criança, tanto em pequeno como em grande grupo. Registava principalmente as dificuldades que as crianças tinham, para posteriormente planejar conforme isso. A educadora ao longo do dia metia-me a par sobre diversas situações, e através do diálogo fazíamos juntas uma avaliação das atividades.

As educadoras desta instituição também se reúnem uma vez por semana para falarem sobre problemas, estratégias e resoluções que devem utilizar com as crianças, partilhando e trocando ideias umas com as outras.

### **2.3.2. Caracterização da valência Creche**

#### **Caraterização do grupo:**

O Pólo 1 da creche era composto por uma sala (2-3 anos) com o número total de 23 crianças. Inicialmente era composto por 25 crianças, mas houve desistência de duas, uma no início do ano letivo, pois os pais achavam que o menino não se estava a adaptar bem achando que não era normal chorar e a outra desistiu já a meio deste percurso, por opção da mãe que deixou de trabalhar nesta instituição. Era um grupo homogéneo em relação à sua constituição, composto por 12 rapazes e 11 raparigas dos quais cinco começaram a frequentar a creche este ano (uma menina e quatro meninos ao qual um destes meninos foi o que desistiu). O grupo era calmo e recetivo a todas as propostas do adulto. A adaptação ao espaço e materiais estava a ser ainda trabalhada, pois as crianças tinham materiais novos e, sobretudo na área dos jogos, ainda não compreendiam o uso de muitos destes. A idade das crianças é um fator a destacar uma vez que nas primeiras atividades propostas observou-se diferenças entre os mais novos e os mais velhos. Apesar de serem meses de diferença, o empenho, a forma como exploram, o envolvimento, os seus ritmos naturais são bastante diferentes, o que implica uma adequação das atividades e objetivos ao grupo mas, principalmente, às diferentes crianças.

O modelo curricular utilizado neste grupo de crianças foi o mesmo do de jardim infância, o modelo curricular High/Scope.

#### **Ambiente Físico:**

Um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais.

Como aprendizes ativos, as crianças precisam de uma variedade de materiais versáteis e flexíveis que apoiem a sua abordagem sensorio motora à aprendizagem. De acordo com o Dec. Lei 241/2001 de 30 de Agosto, o educador de infância "disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os seleccionados a partir do contexto e das experiências de cada criança". Alguns dos materiais utilizados pelas crianças para ver, ouvir, cheirar, levar à boca, explorar e brincar são feitos de plástico. "O espaço e materiais estão organizados em áreas de brincadeiras e de cuidados que servem as necessidades de bebés e crianças mais novas" (Post & Hohmann, 2011. p. 14). Posto isto, a sala dos 2/3 anos era constituída por cinco áreas: construções, biblioteca, jogos, casa e expressão plástica e por uma zona de cuidados corporais e refeitório. A área das construções proporciona às crianças oportunidades de explorarem e trabalharem com blocos fáceis de manipular, trabalhando noções como em cima e em baixo, ao lado, à frente e atrás, bem como de mexerem e tocarem nas formas, começando a ganhar um entendimento das relações espaciais. Verificou-se o caso de uma criança que através de blocos desenhou a letra S dizendo "É o S de Gustavo". Esta área é constituída por um móvel, onde existiam diversos materiais. Os materiais que encontramos na prateleira eram feitos de plástico e de madeira, sendo acessíveis às crianças, expeto os que se encontravam no topo. Aqui encontramos materiais que as crianças conseguem colocar em movimento como empurrar ou puxar. Um exemplo disto eram os pequenos carrinhos que lá se encontravam. Dentro das bacias que estavam no móvel, existia uma espécie de legos o que permitia também trabalhar as noções de em cima e em baixo, bem como um pouco a área da matemática trabalhando conjuntos e classificações dos materiais (agrupando-os por cores, por exemplo). A área da biblioteca é constituída por uma prateleira onde encontramos diversos livros, dois sofás e uma mesa com um telefone, tornando o ambiente acolhedor. Nesta área as crianças gostavam de manusear livros, comparar imagens, contar a história para outras, entre outros aspetos. Todos os livros que lá encontramos são feitos de cartão e alguns já se encontram bastante danificados. Aqui poderiam ter livros com outras características, como em papel, com som, entre outros, bem como pequenos álbuns de fotografias da família. Esta é uma área que despertava bastante interesse para uma criança em especial, que todos os dias optava ir para essa área dizendo gostar muito de ver histórias. Na área dos jogos encontramos materiais de plástico, jogos de cartão e de madeira. Existe outra prateleira nesta área com caixas e bacias onde se encontram materiais guardados como animais, legos de encaixe, um ou outro instrumento musical e fantoches de dedos. Aqui as crianças gostavam de manipular e brincar

com os objetos que lá tinham bem como de realizar alguns jogos de encaixe que lá se encontravam. Esta área serve, ainda, para as crianças se agruparem para realizarem as atividades em grande grupo. Em relação à área da casa esta era a eleita pela maioria das crianças. Nela podemos encontrar duas partes: a parte do quarto e parte da cozinha. Nesta área as crianças brincavam muito ao faz de conta, encenando casos da vida real, sentindo grande fascínio em imitar atividades que veem do dia a dia em casa. Cozinhavam, vestiam e despiam roupas, alimentavam os bonecos e aspiravam a casa. Por fim, na área da expressão plástica encontramos uma mesa redonda onde as crianças realizavam os seus trabalhos e exploravam materiais como a plasticina. Existe também um quadro com giz. Aqui as crianças gostavam principalmente de pintar e rasgar/cortas folhas de jornais e revistas. Já escreviam o seu nome na folha em forma de garatuja, imitando a educadora quando esta escrevia os seus nomes na folha onde realizavam atividades artísticas. Em todas as áreas todos estes materiais estavam acessíveis ao longo do dia para brincarem e explorarem.

A zona exterior do recreio é um prolongamento importante do ambiente interior de exploração e de brincadeira. Esta área é de fácil acesso a partir do espaço interior, através de uma porta que se encontra dentro da sala. A área do exterior era muito calma, pois encontra-se do lado oposta à do jardim de infância, não ouvindo tantos ruídos. Encontra-se separada por grades e é constituída pelo recreio, uma zona do parque e uma zona sombria. A zona do recreio é um espaço que as crianças têm livre para se movimentarem e explorarem o espaço à sua maneira. Na zona do parque encontramos materiais para a brincadeira e exploração, como uma casinha, um escorrega e alguns carrinhos para se movimentarem, empurrarem e puxarem. Na zona sombria podemos encontrar um pavimento com árvores, uma mesa com um banco ao seu redor, assim como também terra e relva, para que as crianças possam gatinhar, explorar e correr livremente. Nesta zona as crianças pegavam em pedrinhas que lá tinham para brincarem e trepavam um pequeno muro, apoiando-se numa árvore. O local exterior servia muitas vezes para as crianças libertarem as suas energias, de maneira a acalmarem-se.

### **Horários e Rotinas:**

As rotinas são importantes nesta fase inicial do desenvolvimento da criança, são geradoras de segurança e devem incluir todos os aspetos do bem estar físico das crianças. São uma componente importante pois proporcionam experiências de aprendizagem a todos os níveis. Segundo o Modelo High/Scope, os momentos da rotina são nomeados da seguinte forma:

acolhimento, tempo de escolha livre, tempo de trabalho nas áreas, arrumação, recreio, trabalho de pequeno e de grande grupo.

As equipas de educadores infantis procuram fazer uma programação diária que seja previsível- organizada e consistente- e, no entanto, suficientemente flexível para acomodar as necessidades de cada criança. (Post & Hohmann, 2011, p. 197).

Posto isto, a rotina na sala dos 2/3 encontra-se dividida nos seguintes momentos: receção às crianças- a auxiliar recebia a criança e tirava da sua mochila os seus pertences; reforço matinal- a auxiliar sentava as crianças e dava-lhes o iogurte/fruta que os pais traziam, devidamente identificado; acolhimento- a educadora cantava e mimava a música dos bons dias, preenchia com as crianças o quadro de presenças e mimava várias músicas infantis. Tem como objetivo trabalhar as relações adulto criança e criança/criança e estimular a memória, concentração e partilha em grupo. Trabalha-se noções espaciais e temporais e o sentido de grupo; tempo de trabalho nas áreas- as crianças exploravam as diferentes áreas da sala com o apoio dos adultos (educadora e auxiliares). Tem como objetivo explorar diferentes materiais pedagógicos sozinho, com outras crianças ou com o apoio do adulto, trabalhando as diferentes experiências chave, em clima de cooperação e partilha de saberes; tempo de grande grupo- os adultos proporcionavam atividades de exploração em grupo nas diferentes áreas do saber. Tem diferentes objetivos (consoante a atividade) pretendendo trabalhar ideias, necessidades ou potencialidades observadas anteriormente no grupo; tempo de pequeno grupo- o adulto trabalhava com um pequeno grupo de crianças atividades, projetos ou explorações de diferentes materiais. Tem diferentes finalidades procurando conhecer e trabalhar individualmente conceitos, ideias anteriormente identificados; higiene/ preparação do almoço- neste momento as crianças lavavam as mãos, colocavam babetes, bebiam água para a seguir irem almoçar; almoço- o almoço era dado pelos adultos seguindo a ementa afixada na entrada, promovendo a autonomia da criança; hora do sono: as crianças dormiam a sesta com vigia da auxiliar; lanche- as crianças lanchavam seguindo a ementa afixada na entrada; prolongamento- o adulto desenvolvia uma das seguintes atividades: exploração de algumas áreas da sala, exploração da sala de psicomotricidade, recreio ao ar livre, exploração de jogos de roda, histórias e músicas.

Todos os momentos da rotina diária têm como finalidade última proporcionar um clima geral de bem estar e alegria para a criança. Coloca a criança e as suas necessidades e segurança no centro da sua organização procurando responder-lhes da melhor forma possível.

### **Interações Adulto- Criança:**

Bebés e crianças são exploradores. Com o intuito de obterem a força e a coragem necessárias para avançarem todos os dias, confiam no apoio dos pais e das pessoas que cuidam deles. (Post & Hohmann, 2011, p. 12).

É a partir da interação que a criança exerce com o mundo que a rodeia, que há aprendizagem. A creche é um local onde se privilegiam essas mesmas interações, quer se estabeleçam entre adultos e crianças, quer se apresentem entre pares, quer se exerçam com os objetos.

Inicialmente foi-me difícil criar uma relação de confiança com as crianças, pois estas ainda se estavam a adaptar a uma nova educadora, que entrou pouco tempo antes de mim. Esta dificuldade foi atenuando, pois com o desenrolar do tempo tentei criar uma boa relação com as crianças, sendo nesta relação com os outros que a criança toma consciência do outro, é nela que adquire valores, constrói ideias, conceitos e transmite a sua visão do mundo. As crianças com a educadora também foram ganhando confiança e respeito, embora as ainda perguntassem pela outra educadora. Nos momentos em que a educadora apoia a criança, ampliando a sua brincadeira, observando e levantando problemas está a proporcionar crescimento e aprendizagem.

Podemos concluir que com base num clima de apoio, de respeito e de partilha de poder, as crianças vivenciam sentimentos de segurança, de confiança e de compreensão, o que promove uma entrega por parte da criança. O adulto deve por isso estar atento, encorajando e participando ativamente e incentivando a resolução de problemas.

### **Aprendizagem ativa:**

Desde o nascimento que os bebés e as crianças aprendem ativamente. Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, descobrem como se hão-de deslocar; como segurar e agir sobre objetos; e como comunicar e interagir com os pais, familiares, pares e educadores. (Post & Hohmann, 2001, p. 11).

As crianças, como aprendizes ativos que são, tentam alcançar objetos e pessoas que lhes chamam à atenção. Envolvem-se no dia a dia em brincadeiras sozinhas ou com os pares e exploram objetos cheirando, tocando, provando, etc. Através destas explorações, tornam-se curiosos e autônomos na sua aprendizagem, concretizando algumas das experiências chave propostas no modelo curricular High/Scope, pois as experiências chave são a representação daquilo que os bebês e crianças pequenas descobrem durante as suas aventuras diárias, à medida que exploram e brincam.

As crianças da sala dos 2/3 estavam diariamente expostas a uma aprendizagem pela ação, pois a educadora fazia uma planificação guiando-se pelas dúvidas, questões e interesses das crianças, podendo esta variar consoante as aprendizagens e descobertas que iam fazendo. A educadora tentava sempre apoiar as crianças nas suas descobertas, dizendo que seriam capazes, pondo em prática estratégias para que estas se desenvolvessem e se sintam apoiadas, ganhando um sentido de confiança em si mesmas.

### **Observação da criança:**

A importância da observação neste processo é fundamental, porque só uma observação atenta com critérios previamente delineados permite obter informações corretas sobre o desenvolvimento da criança, tornando-se práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades. Segundo Post e Hohmann (2011):

A observação da criança é uma componente fundamental da abordagem High/Scope para bebês e crianças pequenas, uma vez que o conhecimento individualizado das crianças molda, não só as interações que os educadores de infância têm com as crianças e os pais, como também o ambiente físico e os horários e rotinas. (p. 15).

As crianças eram frequentemente observadas pela educadora, auxiliares e até mesmo por mim, durante o seu dia a dia. Através da observação, a educadora conseguia perceber melhor as crianças, aquilo que mais as motivava, progressos ou dificuldades. A observação foi um ponto fulcral para mim, pois através dela consegui perceber quais as dificuldades e facilidades que as crianças tinham, planeando atividades que fossem benéficas para as crianças,

atendendo às suas características. De acordo com o Dec. Lei 241/2001 de 30 de Agosto, o educador de infância "observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de actividades e projectos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objectivos de desenvolvimento e aprendizagem".

### **2.3.3. Descrição da instituição**

A Instituição onde decorreu o meu estágio situa-se em Braga e foi fundada a 8 de Agosto de 1983, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Realiza atividades de âmbito sócio cultural e recreativo, organizando e dinamizando algumas valências de apoio à família como o ATL e o apoio à terceira idade, PAC – Projeto de apoio à criança e o CACF- Centro de acolhimento à criança e à família. Para além das ações sociais visivelmente viradas para a comunidade esta instituição tem outras áreas/valências: desportiva recreativa e cultural, para uma resposta mais alargada às necessidades da comunidade e associados. Toda esta sinergia torna este centro numa instituição credível e sólida perante toda a comunidade bracarense.

A Creche deste centro, iniciou as suas atividades em Outubro de 1995. Inicialmente prevista para atender 25 crianças, dos 3 meses aos 3 anos de idade, depressa se constatou a necessidade de alargamento da sua oferta, o que aconteceu, numa primeira fase, para 30 crianças (distribuídas por diferentes níveis etários). Atualmente a instituição possui três pólos para acolher as crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade: Pólo 1 (2/3 anos); Pólo 2 (bebés e 1/2 ano) e Pólo 3 (1/2 anos e 2/3 anos).

O Jardim de Infância, criado em 1997, está pensado para receber crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Funciona, em conjunto com o Pólo 1 da Creche. O grupo de crianças está distribuído por 3 salas de atividades, a saber: (Sala dos 3/4 anos; Sala dos 4/5 anos; Sala dos 5/6 anos). São objetivos da valência Infância os seguintes pontos: a) Estimular o desenvolvimento global de cada bebé e criança no respeito pelas suas características individuais; b) Prestar ao bebé e à criança cuidados básicos ao nível da alimentação, sono, higiene e saúde; c) Proporcionar ao bebé e à criança um ambiente sócio afetivo securizante e estimulante; d) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento do bebé e da criança.

## Capítulo III - Implementação do projeto de intervenção

### 3.1. Descrições e reflexões das atividades realizadas no grupo Pré Escolar

#### Atividade 1: "Sentimentos provocados pelas músicas de Bach"

Iniciei o meu projeto no contexto jardim de infância com uma conversa na sala em relação aquilo que iria desenvolver ao longo destes tempos. Dispus as crianças sentadas em grande grupo, numa roda, e comecei por dizer que iríamos ouvir um tipo de música provavelmente diferente do que estavam habituadas a ouvir, uma música clássica. Questionaram-me logo: "o que é a música clássica?" ao que pedi para aguardarem que mais tarde iriam descobrir através da audição de um CD. Falei um pouco sobre o compositor Johann Sebastian Bach dizendo que foi ele quem compôs as músicas que iriam ouvir. Acharam engraçado o nome dele, perguntando-me: "o que é o barro?". Expliquei-lhes novamente que Bach era o nome de uma pessoa e que era diferente do nosso porque tinha nascido na Alemanha, sendo desta maneira Alemão. Disse-lhes ainda que ele já tinha morrido há muito tempo, mas que as músicas dele ainda eram muito conhecidas pois ele foi um senhor muito importante. Uma criança questionou-me: "morreu com pistolas?" e outra rapidamente perguntou-me: "havia muito sangue?". Após estas questões e esta curiosidade, expliquei-lhes que ele tinha morrido por doença, começando por ficar cego. As crianças iam mostrando curiosidade em saber mais sobre a vida de Bach. Falei então sobre os instrumentos que ele tocou e as crianças começaram por fazer de conta que também os estavam a tocar através de gestos. Ao longo da conversa, disse-lhes que ele também foi maestro ao que rapidamente me perguntaram: "o que é isso?". Posto esta questão, peguei no exemplo do dia do pai, explicando que quando a educadora estava a orientar a música através de gestos, ela estava a assumir a função de um maestro. Acrescentei ainda dizendo que quando viam na televisão um programa onde está um senhor a dar indicações através de gestos às outras pessoas que estão a tocar instrumentos ou a cantar, esse senhor está a assumir o papel de maestro. P. D.: "Há já sei! É aquele senhor que está com um pauzinho!"

Terminada a conversa levei-os ao salão, onde os espalhei pelos diferentes espaços, deitando-os em colchões, para ouvirem o CD com músicas de Bach. Expliquei-lhes que iríamos ouvir umas músicas calmas, pedindo também para relaxarem. Eles perguntaram-me se poderiam descalçar-se ao que respondi que sim.

Coloquei a primeira música, "Bach - Brandenburg Concertos No.3 - i- Allegro Moderato", e ainda se verificou um bocado de agitação. O T. (criança com princípios de Asperger) manteve-

se calmo ao ouvir a música com a educadora deitada ao lado dele. Quando terminou a primeira música, parei o CD e perguntei-lhes o que música os fez sentir/o que imaginaram, ao que o M. respondeu "Fez-me lembrar os cinco kangurus a saltar. Apetecia-me saltar!".

Posto isto, pedi-lhes para respirarem fundo e voltarem a acalmarem-se para que eu pudesse colocar outra música de Bach, "Bach - Minuet and Badinerie from Orchestral Suite No. 2 in B". Aqui as crianças mostraram-se mais calmas e algumas até iam imitando o que estavam a sentir através de gestos, mas permaneciam na mesma deitadas e algumas até de olhos fechados. É a partir desta relação entre o som e o gesto da criança que ela constrói o seu conhecimento sobre a música. No fim da música voltei a questionar o que sentiram, o que a música os fez lembrar ao que obtive as seguintes respostas:

A.: "Esta música fez-me sentir uma bailarina!"

M.: "Parece um animal, e T\_Rex (dinossauros) a comerem animais."

Al.: "Senti-me melhor depois de ouvir a música."

L. C.: "Pensava que os cavalos estavam a cantar."

Ma.: "Pensava que as bailarinas estavam a dançar."

Z.: "Pensei que estavam a cantar (as bailarinas)."

Esta foi uma música pela qual todos mostraram interesse e animação, e quando questionei se a queriam dançar responderam desde logo com muita satisfação e motivação que sim.

Numa fase final, coloquei uma música mais calma, "Orchestral Suite No. 3 in D Major, BWV 1068, Air - J. S. Bach". Três crianças deste grupo, incluindo o menino com inícios de Asperger, começaram por imitar através dos dedos que estavam a tocar piano. Nesta música as emoções fizeram-se sentir, pois as crianças mostraram-se mais calmas e serenas. Questionei o que sentiram, ao que me responderam:

A.: "Imaginei um príncipe a salvar o castelo."

A. F.: "Adorei a música, acalmou-me!"

J. P.: "Imaginei um avião a voar por cima da casa, nas nuvens."

P. G.: "Imaginei flores."

R.: "Imaginei um passarinho."

M.: "Imaginei um veado a correr no meio do campo!"

Podemos afirmar que "[...] a dança deve privilegiar a expressividade dos alunos, estimulando-os a construir conhecimentos através da criatividade." (Santos & Figueiredo, 2003, p. 110). Dada por concluída a atividade neste dia, a educadora perguntou-me se poderia dar a

sua opinião, dando os parabéns ao T. (menino com inícios de Asperger), acrescentando que tinha gostado muito das duas últimas músicas, tendo sido a segunda bastante interessante para dançar, gostando imenso da parte mais rápida. Acha também que a última música os conseguiu acalmar, tendo cumprido o meu objetivo. O P. D. também comentou dizendo: "gostei de todas as músicas, Joana!"

Voltaram a ouvir a segunda música sentados, onde através de gestos com as mãos iam imitando o que estavam a sentir. P. D. afirmou: "Eu quero dançar esta música, parece um violino!"

No momento de concretizar o projeto que elaborei durante todas estas semanas a partir da observação, quando surge a oportunidade de o aplicar na prática, surgem sempre algumas dúvidas acerca do melhor modo para o fazer. Optei por iniciar o meu projeto com um diálogo com as crianças, em grande grupo, pois o momento de grande grupo permite sempre uma aprendizagem ativa. Este tempo permite também a resolução de problemas em grupo e a partilha de experiências. Neste dia trazia comigo uma grande ansiedade por ser a primeira vez que ia implementar uma atividade com este grupo de crianças e ter os anseios comuns de não saber como eles iriam reagir às propostas que eu tinha para eles, devido às características deste grupo. Mas, contrariamente a tudo o que eu supunha, esta atividade correu bem e as crianças reagiram de um modo muito positivo ao projeto. Para além disso participaram bastante e entraram várias vezes em diálogo comigo quando lhes questionava que sentimentos a música provocava neles.

Utilizei como instrumentos de recolha de dados o registo escrito, que me ajudou depois na reflexão desta mesma atividade; a filmagem, que me auxiliou também na escrita da reflexão desta atividade, gravando as reações das crianças às diferentes músicas e por fim a câmara fotográfica que me permitiu captar momentos como os que se apresentam de seguida.

### Ilustrações da atividade 1:



Ilustração 1- As crianças descalçam-se para relaxarem ao som de Bach



Ilustração 2- A. e P. fecham os olhos enquanto relaxam ao som de Bach



Ilustração 3- Sessão de relaxamento ao som de Bach



Ilustração 4- O M. imita através de gestos aquilo que a música o faz sentir

## Atividade 2: "Movimento ao som de Bach"

Neste dia da minha segunda implantação do projeto, quando entrei na sala as crianças questionaram-me logo se hoje iríamos dançar. Foi de facto uma reação boa, pois são estas pequenas perguntas que me fazem ver que estou a conseguir transmiti-lhes o gosto e a curiosidade pela música. Uma criança comentou comigo que tinha dito lá em casa que neste dia iria dançar música clássica, começando desta maneira a família a envolver-se também no meu projeto.

Comecei esta atividade por ter uma pequena conversa com as crianças sobre o dia anterior, tendo questionado de quem eram as músicas que tinham ouvido, ao que rapidamente me responderam de Bach. O P. D. acrescentou dizendo: "é um tipo de música clássica!". Começaram por ouvir a música selecionada para dançar na sala e através de gestos com as mãos, imitaram o que a música os fazia sentir. A meio da música, no andamento mais lento, o G. de olhos fechados comentou: "aparece o sol aqui" (fazendo gestos). No fim da música as crianças acrescentaram os seguintes comentários:

P. D.: "Eu senti-me bem"

A.: "Eu gostei da parte mais rápida, senti-me como uma bailarina"

Z.: "Gostei da parte mais calma"

M.: "Gostei da parte mais rápida, parecia um rato a comer o queijo"

L. C.: "Eu gostei da parte mais calma porque imaginei um cavalo a andar calmo"

J. P.: "Imaginei dois dinossauros a jogar futebol (olhando e apontando para os dinossauros que tem na área das construções). É notório que as crianças começaram a distinguir o andamento rápido do andamento lento nesta música, através das associações que fizeram aos diferentes andamentos. É desta forma necessário que "[a]o [pensarmos] na dança no contexto escolar, devemos ter como prioridade os processos pedagógicos, em que o processo e o produto são fundamentais para se compreender a importância de uma prática que respeite o corpo e a liberdade de expressão dos alunos" (Santos e Figueiredo, 2003, p. 110).

Posteriormente, dirigi-me juntamente com as crianças para o salão para explorarmos a música através do movimento. Pelo caminho o P. D. comentou: "as meninas podem ser as princesas e os meninos os príncipes?" ao que respondi que poderíamos de facto fingir que somos princesas e príncipes, para tornar a dança mais apelativa.

Quando no salão coloquei o CD a tocar, inicialmente mostrou-se muita confusão, corriam de um lado para o outro e notava-se que não estavam a prestar atenção à música. Falavam e riam-se e chegaram mesmo a fazer uma roda e a cantarem a música da "fitinha azul", associando a música clássica às músicas infantis que estão habituadas a ouvir. Este momento foi preocupante, tendo decidido parar a música e falar com elas. Expliquei-lhes que deviam escutar a música com atenção e tentar seguir o seu ritmo, dançando consoante aquilo que a música as fazia sentir, aquilo que lhes transmitia. Voltei a colocar a música e desta vez verifiquei que algumas crianças já a seguiam, mas ainda existia um bocado de agitação em relação ao restante grupo. Sentei-as novamente em grande grupo e conversei com elas, mostrando algumas imagens com passos de dança do livro "Dançar na escola: Perspectivas de aproveitamento didático em contexto de sala de aula". As crianças ofereceram-se imediatamente para imitar, fazendo os passos como estavam representados no livro. Foi um momento de interação entre o grupo e de partilha, visto que os passos eram feitos em pares. Algumas crianças também sugeriram outros passos, existindo um momento de cooperação. Cabe ao educador "explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecer o despertar da criatividade." (Carbonera, D. & Carbonera, S., 2008, p.45). Através da audição (música) e da visão (imagens), é mais eficaz para as crianças alcançarem determinados objetivos, principalmente ao nível da aquisição.

Após isto elas pediram-me para dançar novamente e voltei a colocar a música. Aqui verificou-se um grande avanço, foi notável a diferença, aplicando já alguns passos, estando mais concentradas em ouvir a música do que a falar, mostrando-se desta maneira mais empenhadas. No fundo, conversar com elas ajudou-as a compreender que, para ouvir bem é necessário fazer silêncio. No regresso para a sala as crianças pediram-me para irem duas a duas com um passo de dança que viram no livro e aplicaram comigo, mostrando-me mais uma vez satisfeitas e envolvidas no projeto que estou a desenvolver.

Nesta segunda implementação, ao início as crianças não ouviam nem seguiam a música, o que me preocupou. Tinham a ideia típica de que dançar é correr, gritar, fazer brincadeiras, entre outros aspetos. Não estava a contar com esta reação, o que me fez pensar que devemos sempre ter um segundo plano, caso o primeiro falhe. Com as conversas e introdução de passos o ambiente dentro do salão começou por melhorar, pois elas começaram a mostrar entusiasmo e vontade de dançarem a música com os passos que aprenderam, tendo sido notório o entusiasmo que se fez sentir neste momento. Após esta reflexão e de analisar os dados que recolhi, quis que a planificação seguinte começasse por uma sessão de relaxamento, com o objetivo de acalmar primeiro as crianças e só depois passar ao movimento em si.

### Ilustrações da atividade 2:



Ilustração 5- Conversa em grande grupo sobre a 1ª atividade



Ilustração 6- A M. imita comigo um passo de dança do livro de Maurizio Padovan



Ilustração 7- Aplicação de passos de dança

### **Atividade 3: "Sessão de relaxamento e movimento ao som de Bach"**

Tal como tinha delineado na atividade anterior, iniciei este dia com uma sessão de relaxamento com o objetivo de acalmar as crianças para o decorrer da atividade. Comecei então este dia com uma sessão de relaxamento, através das músicas mais calmas de Bach selecionadas por mim, com a ajuda da minha professora orientadora. No fim desta sessão, as crianças mostraram-se mais calmas e fizeram alguns comentários à música associando-a a coisas serenas e que lhes transmitiam uma sensação de tranquilidade (bailarinas, estrelas, flores...). Terminada a conversa, elas pediram-me para dançar, deixando-as então movimentarem-se e explorarem a música numa fase inicial livremente onde é notório o seu entusiasmo. Toda a criança "necessita ter a "sensação" de alegria e movimentar-se alegremente; retratar esse humor através da expressão de movimentos" (Carbonera, D. & Carbonera, S., 2008, p. 7). Aqui as crianças deram aos mãos e dançaram em roda. Este facto foi muito interessante, pois este tipo de dança é a forma coreográfica coletiva mais primitiva, a partir da qual se evoluiu para outras formas. .

De seguida tentei introduzir e aplicar alguns passos com elas, segundo um ritmo. Aqui verificaram-se grandes dificuldades na aquisição deles devido a aspetos da motricidade, pois as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento, a conhecer melhor o seu corpo e a sua constituição. Tiveram bastantes dificuldades no ritmo, não seguindo os batimentos corretos da música. Coloquei uma fita no pé, para ser mais fácil a distinção do "pé de dentro" do "pé de fora" para poder aplicar alguns passos com elas, numa coreografia de grupo. Mesmo com esta estratégia, elas ainda tiveram necessidade de olhar para o pé para pensar com qual deles deveriam iniciar, apesar da fita ter sido uma ajuda, tornando mais fácil a distinção. Ensinei-lhes a rodar quando estão em pares, sendo um passo que, após algumas repetições, adquiriram com facilidade, pedindo para repetir mais vezes. Para a aquisição deste passo, iniciei-o com uma criança, mostrando como se fazia. Depois disto mandei formar pares, ajudando um par de cada vez a rodar, enquanto os outros iam assistindo ansiosamente que chegasse a sua vez.

Posso concluir que, com a sessão de relaxamento as crianças mantiveram-se mais calmas para o decorrer das atividades. Obtive algumas dificuldades no início na gestão do grupo, pois são muito irrequietos tendo bastante dificuldades em cumprir as regras que desde sempre lhes foram incorporadas. Como ainda estão a conhecer-se a si próprios e ao seu corpo, ainda têm dificuldades em seguir um determinado ritmo. A aplicação do passo "rodar" foi, para elas, um passo pelo qual manifestaram grande entusiasmo, querendo repeti-lo novamente e

adquirindo-o, após algumas tentativas, com facilidade. Este passo ajudou-as a equilibrar a sua improvisação espontânea com a coordenação que a dança em grupo exige. Como na atividade seguinte tive a minha professora orientadora presente, quis mostrar-lhe este passo e deixá-los dançar livremente, para que ela pudesse verificar os avanços que já tinham feito desde o primeiro dia, quando tinham a ideia que dançar era correr, falar alto, deitar-se para o chão, etc.

### Ilustrações da atividade 3:



Ilustração 8- Sessão de relaxamento



Ilustração 9- As crianças dançam em roda



Ilustração 10- A A. e a B. aplicam o passo "rodar"



Ilustração 11- O P. e o B. aplicam o passo "rodar"

#### **Atividade 4: "Aplicação do passo de "rodar" e dança livre"**

Nesta 4ª atividade, como tive a presença da minha professora orientadora, os nervos começaram a fazer-se sentir mal acordei. Quando iniciei a atividade que tinha planejado, comecei desde logo por sentir a minha primeira dificuldade, a grande inquietação das crianças. Associei este aspeto ao facto de realizar a atividade numa hora mais tarde do que estão acostumadas a ter. Começo por as sentar, chamando um par de cada vez, para mostrarem o passo de "roda" que foi adquirido no dia anterior. Verificou-se que a maioria do grupo já o sabe aplicar e o faz com grande entusiasmo. Mas como estava a demorar e os que estavam a espera começaram a ficar ainda mais irrequietos, acabei por colocar três pares de cada vez. Esta opção não deu resultado, pois iam contra os outros pares, distraíndo-se, voltando desta maneira à estratégia inicial. Esta atividade teve uma duração de cerca de 15 minutos.

Como eles estavam constantemente a pedir-me para dançar, após este exercício coloquei a música que eles escolheram, deixando-os explorar livremente, sendo bastante notório a dificuldade que têm ainda em escutar seguir o ritmo. Apesar do meu nervosismo inicial por ter a minha professora orientadora presente, a primeira parte da implementação correu com sucesso, mostrando bastante interesse pela dança e por este passo de rodar. Uma das dificuldades que tive foi em promover exercícios de improvisação relacionados com o ritmo, pois esta área, mais concretamente a dança e o movimento segundo um determinado ritmo, são também novas para mim não sabendo por vezes como reagir ou improvisar. Estes são aspetos que estudarei e terei em conta para melhorar nas próximas implementações. A outra dificuldade foi na gestão de grupo, sendo este um grupo que exige muito de mim, testando mesmo as minhas capacidades.

Se voltasse a realizar esta atividade, teria pedido à minha professora para aparecer à hora que eles estão habituados a desenvolver o meu projeto, por volta das dez horas. Isto porque quando a minha professora orientadora chegou, eles já tinham estado a trabalhar pelas diversas áreas que se encontram na sala, mostrando-se cansados, sem vontade e o mesmo entusiasmo que antes tinham, quando dançavam logo de manhã. Outro aspeto que teria mudado, era a planificação desta atividade. Teria começado por uma sessão de relaxamento, pois estas sessões tem sido uma mais valia para mim no desenvolver do meu projeto, conseguindo acalmar as crianças para o resto da atividade.

## Ilustrações da atividade 4:



Ilustração 12- J. P. e a F. aplicam o passo "rodar"



Ilustração 13- Dois pares aplicam ao mesmo tempo o passo "rodar"



Ilustração 14- As crianças dançam em pares as músicas de Bach, enquanto o menino com princípios de Asperger se atrai para o chão

## Atividade 5 e 6: "Ritmos e dança livre"

Após analisar os dados que recolhi da última atividade e dos conselhos que a minha professora orientadora forneceu, quis trabalhar o ritmo para potenciar os seus movimentos e, para que desta forma, conseguissem ouvir e seguir a música com ritmo. Apesar de esta ser a minha última semana em jardim de infância, planifiquei algumas atividades com ritmos e decidi explorá-los em pequenos grupos, trabalhando com os pequenos grupos 1 e 2 num dia, e os pequenos grupos 3 e 4 no dia a seguir.

Sendo assim, no primeiro dia os pequenos grupos 1 e 2 foram comigo para o salão, para dar continuidade ao meu projeto. Podemos explorar o ritmo na criança "[...] através de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, de bater as mãos nas pernas ou no chão e cabe ao professor aperfeiçoar esse ritmo e adaptá-lo em músicas, movimentos e em inúmeras oportunidades." (Carbonera, D. & Carbonera, S., 2008, p. 30). Posto isto, explorei então com eles os ritmos através de gestos, inicialmente sem a música, onde eles também já me iam sugerindo alguns ritmos diferentes com batimentos no corpo e após isto com a música. Apesar de estar apenas com metade do grupo, 12 crianças, ainda tive dificuldades em gerir, pois estas mostraram-se muito irrequietas acabando por dispersar os restantes colegas, afirmando que só queriam dançar. Coloquei o CD com as músicas de Bach e deixei-os dançar livremente, onde foi notório o entusiasmo e a aplicação de alguns passos por mim já sugeridos em sessões anteriores. A dança continua a ser aquilo que mais interesse lhes desperta, pedindo-me para colocar de novo a música para dançarem.

No dia a seguir, explorei com eles o mesmo exercício mas com o pequeno grupo 3 e 4. Aqui verifiquei que os interesses das crianças se mantiveram em relação aos grupos anteriores, só querendo dançar. Explorei um pouco com eles os ritmos através de gestos, mas a atenção deles focava-se logo na dança, perguntando-me se não iríamos dançar. Verificou-se descoordenação nos ritmos que fiz com eles através dos gestos, entrando para a brincadeira e não prestando atenção. Acabei por pedir para irem de volta para a sala aqueles que não fizeram um esforço neste exercício, distraíndo constantemente quem estava à sua volta. Após o exercício com os ritmos, deixei-os dançar livremente, aplicando com eles alguns dos passos já aprendidos nos dias anteriores, para que através da audição conseguissem movimentar-se de forma coordenada no grupo.

Não devemos classificar estas crianças como sendo "arrítmicas" por terem dificuldades em acompanhar uma sequência rítmica, porque "[...] o que acontece muitas vezes, é a não-

compreensão da frase melódica e não os sintomas de arritmia." (Carbonera, D. & Carbonera, S., 2008, p. 30). Tanto no primeiro dia como no seguinte, estive sozinha com as crianças no decorrer da atividade. Verifiquei que o ritmo ainda é uma grande dificuldade para elas, querendo apenas dançar ao seu próprio ritmo, sem ouvir a música. Se o meu tempo de estágio fosse maior, trabalharia mais com elas a audição e o ritmo, de forma a desenvolverem-se melhor e a conseguirem movimentarem-se ao som das músicas. Como nestes dias estive só, apenas utilizei o registo escrito, não filmando nem conseguindo tirar fotos que registassem este momento.

### **Atividade 7: "Dó e Mi descubrem Bach; sessão de relaxamento e dança livre"**

Neste dia estava um bocado nervosa, pois ia ter novamente a minha professora orientadora presente e, como na outra atividade as coisas não correrem totalmente bem, quis que neste dia corresse tudo bem. Para isso, analisei todos os registos que efetuei, tanto escritos, como fotografias e vídeos, para tentar perceber as evoluções das crianças, aquilo que mais as cativou e principalmente estratégias que as acalmassem.

Iniciei a atividade através de um exercício diferente, com uma leitura do livro "Dó e Mi descubrem Bach". Iniciei com esta leitura, pois na primeira atividade realizada elas demonstraram bastante interesse em conhecer Bach, querendo saber sempre mais. A intencionalidade pedagógica com esta leitura é conhecerem um pouco mais sobre Bach através de uma história adaptada à idade deles. À medida que a história vai sendo lida, existe um CD com músicas de Bach a acompanhar. Apesar de ter escolhido a leitura para iniciar esta atividade, estava com um pouco de receio pois o conto de histórias neste grupo acaba por ser complicado, visto que se distraem facilmente. Mas o receio rapidamente passou, pois foi notório o interesse e o acompanhamento que as crianças fizeram da leitura. As crianças já conheciam algumas partes sobre a vida de Bach, participando então no conto.

A seguir ao conto da história fiz uma sessão de relaxamento com as crianças, visto ser uma atividade que sempre correu bem e que as consegue acalmar para o decorrer da restante atividade. Mas o grupo estava bastante agitado e tive muitas dificuldades na gestão do mesmo, visto que a educadora se tinha ausentado. Como não estava a obter o resultado pretendido, passei para o movimento, mais concretamente a dança, onde voltei a mostrar imagens de dança do livro "Dançar na escola: perspectivas de aproveitamento didático em contexto de sala de aula" de Maurizio Padovan, para que estas relembassem e conhecessem outros passos que poderiam aplicar, caso achassem pertinente. Efetuei alguns passos com elas, para também não

voltarem à ideia inicial de que dançar é rir, correr uns contra os outros, mandar-se para o chão e falar. Coloquei a música e algumas crianças mostraram-se agitadas, acabando por distrair as outras, onde mais uma vez tive dificuldades na gestão do grupo.

Posso dizer que esta manhã foi bastante agitada para todo o grupo, não obtendo os resultados pretendidos. Esta semana também ainda não tinha reunido com elas (motivos de saúde), podendo ser outro motivo para estarem mais agitadas comigo. Penso também que a hora pode não ter sido a mais adequada mais uma vez, pois estou habituada a implementar o projeto logo pelas 09h30m/10h, aplicando desta vez às 11h. A minha maior dificuldade continua a ser na gestão do grupo. Como neste dia a minha educadora cooperante teve de se ausentar, tive de gerir o grupo sozinha. Senti desde logo um certo nervosismo pois ela é um grande pilar para mim, auxiliando-me sempre que preciso, isto porque para além da enorme quantidade de crianças que tenho e das exigências que elas me fazem constantemente levando-me ao limite, existe o menino com inícios de asperger que por vezes consegue destabilizar grande parte do grupo com as suas atitudes, como as de hoje, necessitando só de uma pessoa para ele.

### Ilustrações da atividade 7:



Ilustração 15- As crianças observam novos passos do livro de Maurizio Padovan



Ilustração 16- A. e M. aplicam um passo selecionado por elas



Ilustração 17- As crianças aplicam em conjunto um passo selecionado por elas

## Atividade 8: "Dança final- dança livre"

Neste dia, quando cheguei à sala, sentei-me em grande grupo com as crianças e estivemos a fazer um balanço sobre todo este percurso. As crianças desde logo me pediram desculpa pelo seu comportamento e atitudes, dizendo ter gostado muito do projeto e de dançar. Pediram-me para voltar a colocar as músicas e dançarmos todos juntos na sala ao som de Bach! Concedi a vontade das mesmas, colocando o CD de Bach e dançando juntamente com elas, bem como a educadora e a auxiliar. Foi com grande alegria e cheios de energia que dançamos todos juntos, cada um à sua maneira, sem regras. Desta vez as crianças não falaram e dançaram ao som de Bach como nunca antes tinha visto, com muito interesse mostrando-me bastante entusiasmo. Foi notória a participação de todas, que me pediram para dançarem mais. No fim as crianças falaram comigo dizendo que já falaram de Bach em casa:

J. P.: "Eu ouço as músicas que danço contigo de "Barro" lá em casa, na tablet!"

Z.: "Os meus pais disseram que conheciam Bach"

M.: "Eu tive a dançar lá em casa e tive a mostrar à mamã como se dança"

Este foi sem dúvida um dia de muitas emoções pois senti que fiz diferença na vida de cada criança, que me fizeram ver que a música teve efeitos positivos na vida deles, falando de Bach às suas famílias. Senti que a música muitas vezes foi uma ajuda para se libertarem, passando o resto do dia mais calmos e tranquilos. É possível obter-se "auto-conceito, auto-realização e auto-confiança através da experiência de movimentos que ofereça oportunidade de: mover-se; aprender por meio de movimentos; ser criativo através do movimento; aprender modelos rítmicos de movimento; descrever ao manipular o corpo as várias relações espaciais; aprender padrões básicos de dança e combinar atividades de movimentos com a música, a arte, a ciência, a matemática e a linguagem artística." (Carbonera, D. & Carbonera, S., 2008, p. 8). É bastante satisfatório ver que em idades tão pequeninas as crianças já falam sobre este grande compositor, reconhecendo até uma ou outra música.

### Ilustrações da atividade 8:



Ilustração 18- As crianças formam rodas para dançar



Ilustração 19- As crianças aplicam um passo que aprenderam através das sessões de dança

## 3.2. Descrições e reflexões das atividades realizadas no grupo Creche

### Atividade 1: "Pintando ao som de Bach- Andamento rápido"

Atendendo à faixa etária com que fiquei, sendo crianças ainda pequenas e estando na descoberta de si mesmas e do conhecimento do seu corpo, decidi transmitir o gosto pela música clássica e o conhecimento do compositor Bach, através de diversas atividades que envolvessem não só o movimento, mas acima de tudo a audição, através de atividades apelativas.

Sendo assim, a primeira atividade consistiu numa pintura com pincéis onde para acompanhar, teriam músicas em andamento rápido de Bach. A intenção pedagógica era saber se estas músicas provocavam algum efeito nas crianças e na sua pintura, para posteriormente repetir a mesma atividade, mas com músicas em andamento lento para assim descobrir se existem diferenças nas pinturas.

Comecei por ir para a zona de alimentação com o grupo 1 que estava presente nesse dia, pois lá existia mais espaço para elas desenvolverem esta atividade. Coloquei o CD com as músicas de Bach a tocar e questionei-lhes se estavam a gostar do que estavam a ouvir, ao que a M.J. afirmou logo “eu tou a gostar muito desta música Joana”. Ensinei-lhes a utilizarem a pincel antes de iniciarem a pintura, explicando-lhes que sempre que mudassem de cor deveriam passar o pincel na água, que lá se encontrava numa bacia, e limpar em guardanapos que lhes forneci. O S. mostrou-se muito concentrado no que estava a fazer, comentando que estava a desenhar um hipopótamo. Elaborou uma pintura pormenorizada e colorida. O A. ainda tem dificuldades na utilização do pincel, colocando demasiada tinta em cima uma da outra, acabando por rasgar a sua produção. A M. M. e a M. J. quiseram ficar mais tempo comigo, querendo utilizar todas as cores que estavam disponíveis. Durante a elaboração de toda a pintura, manteve-se silêncio para a audição das músicas de Bach, mostrando-se atentos ao que estavam a fazer.

De seguida, veio o grupo dois realizar a atividade comigo. Quando entraram no refeitório a S. pergunta: “Vamos pintar?” ao que esclareci que sim, explicando os mesmos procedimentos da utilização do pincel. Perguntei se estavam a gostar da música que estavam a ouvir e todos se riram e a L. disse com muita alegria “sim”! Neste momento disse-lhes que as músicas que estavam a ouvir e que os faziam rir eram de um senhor que se chamava Bach. O R. M. questionou “Varre? Varre o que?” ao que lhe expliquei que o nome do senhor era Bach e que se perguntassem aos papás eles deviam conhecer ao que rapidamente o R. M. disse “eu pergunto Joana, mas só logo quando for pra minha casinha porque agora não tão aqui!”. A E. utilizou

apenas o amarelo, acabando depois por utilizar outra cor. Mostraram que já começavam a saber utilizar o pincel, prestando atenção para não misturarem as cores que se encontravam na paleta. Estas crianças pintaram silenciosamente e com muita concentração.

Quando o grupo 2 terminou, veio o grupo 3 realizar a atividade comigo. O M. mostrou-se muito entusiasmado por saber que ia pintar, fazendo uma cara muito feliz e esfregando as mãos. Expliquei os procedimentos que disse ao anterior grupo e questionei se estavam a gostar da música ao que todos responderam “sim!”. O M. acrescentou dizendo que a música era do Noddy e a L. F. disse-lhe: “não é nada do Noddy!”. Quando lhes questionei de quem era a música então ela encolheu os ombros dizendo não saber. Após isto digo-lhes que a música era de um senhor que se chamava Bach e eles acham engraçado o nome dele e repetem. Trabalharam todos silenciosamente também, prestando atenção ao que estavam a fazer. Três crianças deste grupo ficaram ainda mais tempo comigo, dizendo que ainda queriam pintar mais e que estavam a gostar muito da música que estavam a ouvir.

Seguiu-se apenas dois elementos do grupo 4, a S. e o J.P., pois ainda tinha duas crianças do grupo anterior a terminarem e estava a ficar sem tempo. A S. mostrou-se pouco interessada, pintando apenas de cor de rosa, indo logo embora. Já o J. P. mostrou-se muito concentrado no que estava a fazer, sendo muito pormenorizado, fazendo pontos por toda a folha de diversas cores. Quando lhe questionei se estava a gostar da música apenas sorriu. De seguida vieram três crianças. Quando questionei se estavam a gostar da música disseram que sim e a M. apontou para o rádio e disse: “Vem dali!”. De seguida perguntei se já a tinham ouvido e a M. disse: “sim, no telemóvel da minha mana!”. A M. utilizou todas as cores, mas aplicou-as todas umas por cima das outras, estando na descoberta das misturas das cores. A L. C. disse: “gosto da música que está a dar, já a tinha ouvido aqui!”. O A. quando entrou comentou “tenho de arregaçar as mangas para trabalhar!” prosseguindo de seguida à pintura.

Por fim veio o último grupo, o grupo 5. O G. afirmou que iria desenhar um leão, utilizando inicialmente tons verdes. O S. molhou o pincel com várias cores, ainda tendo dificuldade na utilização do mesmo. O R. mostrou-se concentrado no que estava a fazer.

Em geral, todos gostaram muito da atividade, gostando de pintar com pinceis. Ainda têm algumas dificuldades em compreender a utilização do mesmo, esquecendo-se que têm de o molhar antes de trocar de cor, acabando por misturar as cores. Muitos ainda estão na descoberta das cores e das misturas, ficando fascinados por ver que as cores misturadas com as outras mudavam. A música de Bach foi uma música ao agrado deles, mostrando-se

empenhados no que estavam a fazer e ao mesmo tempo fazendo silêncio enquanto realizavam a sua produção para que pudessem escutar a música. Algumas crianças fazem uma produção pormenorizada, o que me faz acreditar que a música teve este efeito na pintura delas. Uma das dificuldades que obtive foi no tempo, visto que o último grupo teve pouco tempo para a elaboração da sua pintura, pois já se encontravam na hora do almoço. Apesar de ser um grupo numeroso como o de jardim de infância, estas crianças andam a trabalhar as regras com a educadora, notando desta forma que são mais calma e mais recetíveis a propostas dos adultos, sendo mais fácil trabalhar com elas. No geral faço um balanço positivo da minha primeira implementação.

### Ilustrações da atividade 1:



Ilustração 20- O grupo 1 faz uma pintura ao som das músicas em andamento rápido de Bach



Ilustração 21- O grupo 2 faz uma pintura ao som das músicas em andamento rápido de Bach



Ilustração 22- As crianças pintam ao som das músicas em andamento rápido de Bach

## **Atividade 2: "Audição de músicas de Bach e observação de imagens de uma história "Dó e Mi descobrem Bach";**

### **Pintando ao som de Bach- Andamento lento"**

Iniciei esta atividade colocando as músicas de Bach que coloquei no dia anterior enquanto pintavam, sentando-os em grande grupo na sala, para ver as suas reações. Verificou-se muita alegria e vontade de se mexerem na música "Suite para Orquestra nº2, BWV 1067: Badinerie", seguindo-a através de gestos. Quando a música terminou o L. exclamou: "oh!". Perguntei se já tinham ouvido esta música e eles disseram que sim. Quando lhes perguntei onde, a M. respondeu "sim na minha casa!" e o R. continuou dizendo "eu também já a ouvi no De Borla!". Dadas estas respostas, pedi para pensarem bem onde já a tinham ouvido, e o G. disse "eu ouvi esta música com a Joana enquanto pintava" e as restantes crianças também o dizem e começaram a falar sobre as pinturas. Quando lhes questionei como se chamava o senhor dessas músicas, o R. M. disse "Mickey!". Mostrei-lhes a capa do livro "Dó e Mi descobrem Bach" e perguntei se seria o Mickey que lá estava, ao que afirmam desde logo que não. Perguntei-lhes o que seria que o senhor que estava na capa do livro, estaria a tocar, ao que a S. disse: "viola" e a L. corrigiu-a dizendo "não é nada uma viola, é um piano!". De seguida disse-lhes que o senhor que estava a tocar piano chamava-se Bach, ao que muitos repetiram "Barro"! Mostrei as imagens do livro e contei uma história adaptada às mesmas, pois esta é muito extensa para a idade delas. Mostraram-se curiosas e concentradas por conhecerem melhor Bach através da história, fazendo previsões do que iria acontecer. Após isto, fui para o refeitório com um grupo.

A atividade neste dia consistia numa pintura com pincéis, como no dia anterior, com a diferença agora no andamento, colocando um andamento lento das músicas de Bach. As cores e o número de elementos que vinham de cada vez para pintar, entre quatro a cinco crianças, manteve-se. Questionei-lhes se a música era rápida ou devagarinho, ao que o G. me respondeu "é calminha, devagarinho como um piano!". Iniciaram a pintura com tintas e o A. ainda teve dificuldades na utilização do pincel. O J. P. mostrou-se muito concentrado, fazendo uma produção idêntica à do dia anterior, muito pormenorizada e com os mesmo tons. A E. e o G. utilizam apenas o azul. Para o fim a E. acaba por utilizar o amarelo por cima do azul. Já o G. acabaram também por colocar mais cores por cima do fundo azul. A S. entrou no refeitório e o G. disse-lhe "olha S. tá a dar a música do piano!". A S. iniciou a sua pintura e voltou a utilizar

apenas o cor de rosa, como no dia anterior, não explorando mais a sua produção. A E. olhou para mim e disse “olha Joana, estou a fazer um piano”.

Entraram novas crianças, olhei para as restantes que ainda lá estavam e disse: “amiguinhos, digam aqui aos coleguinhas que chegaram agora como se chama o senhor desta música?” ao que o G. respondeu: “é a música do piano” e eu acrescentei dizendo: “mas o senhor chamasse Baa..” e o R. M. completou dizendo “Barro!”. A M. mostrou-se muito concentrada no que estava a fazer e misturou as cores todas no papel. No fim acabou por utilizar apenas o cor de rosa e o preto. A L. C. mostrou-se entusiasmada, procurando tons mais escuros. A música terminou e o G. que ainda estava lá presente a efetuar a sua pintura disse “ó Joana a música do piano já acabou!” e o J. P. acrescentou dizendo: “mete mais!”, provando que estão atentos à música. A S. B. já sabia utilizar o pincel e iniciou a sua pintura com tons escuros. Mas mostrou-se muito concentrada no que fazia. Acabou por utilizar diversas cores espalhadas pela folha, mas no fim misturou-as todas. Entraram quatro crianças e o M. disse: “esta é a música do senhor Abre” ao que a L. disse: “é senhor Barro e toca piano!”. Eu intervim na conversa dizendo que o nome dele era Bach e todos repetiram a palavra. O L. ainda teve dificuldades na utilização do pincel, distraíndo-se. A L. foi muito cuidadosa naquilo que fez, utilizando diversas cores e manuseando bem o pincel. O S. revelou-se muito empenhado na pintura e após alguma insistência começou a ganhar noções da utilização do pincel, estando ainda numa fase da exploração das cores. O M. utilizou a cor preta e comenta: “Tou a desenhar um pinguim!”. À medida que pintava ia atribuindo personagens à sua pintura, mostrando-se muito entusiasmado naquilo que está a fazer.

Chegou agora a vez de outro grupo pintar. A S. A. mostrou-se muito concentrada no que estava a fazer, sabendo já utilizar o pincel. Utilizou diversas cores, misturando-as todas no papel, como no dia anterior. A L. F. também utilizou diferentes cores, estando na fase ainda da mistura das cores para ver no que iria dar. Já o R. M. mostrou-se muito distraído hoje, ao que posteriormente a auxiliar me disse que ele tinha passado mal a noite, estando mais agitado hoje. Em relação ao A. já utilizou corretamente o pincel, elaborando um trabalho com muitas cores misturadas, dizendo: “só me falta utilizar uma cor” referindo-se ao cor de rosa.

Terminado este grupo, entrou outro na cantina para realizarem a pintura. O G. e a M. J. mostraram-se entusiasmados por pintar, misturando as cores na folha. A M. já tinha adquirido as noções da utilização do pincel, utilizando diferentes cores. O S. e o R. M. foram os últimos a entrar para a realização da pintura, estando já na hora do almoço, voltando a ter dificuldades na

gestão do tempo. O S. fez novamente um trabalho pormenorizado, estando concentrado no que está a fazer. Por sua vez o R. só quis misturar as cores, chamando-me sempre que formava uma nova cor. O R.M. questionou "Ho joana é a música do piano não é?" ao que o G. acrescentou "é a do senhor Barro do livro e é mais calminha como um piano!".

Esta atividade foi semelhante à do dia anterior, mudando apenas o andamento da música. Verifiquei que algumas pinturas ficaram semelhantes, como a do J. P e da S., e houve muitas que diferenciaram em relação à do dia anterior. A maioria das crianças optou por pintar com tons mais escuros no andamento lento, o que não era de prever, pois estamos habituados a que associem tons mais leves e coloridos em músicas mais calmas, dando a ideia de conforto. Cada criança realizou a pintura no seu tempo, não havendo um limite. Algumas já tinham menos dificuldades na utilização do pincel, mostrando-se mais autónomas. O tempo continuou a ser uma dificuldade para mim, visto que as últimas duas crianças já pintaram em cima da hora do almoço. As músicas de Bach mais uma vez fizeram-se sentir, acalmando as crianças. Estas mostraram-se concentradas e empenhadas no que estavam a fazer, sempre com as músicas do compositor em sintonia. No geral, faço um balanço positivo em relação à pintura ao som de Bach, com dois andamentos diferentes, notando que a música os mantinha serenos e tranquilos enquanto realizavam a pintura. Estes trabalhos ficaram expostos para toda a comunidade escolar, bem como para as famílias das crianças que mostraram entusiasmo e curiosidade.

### Ilustrações da atividade 2:



Ilustração 23- As crianças pintam ao som das músicas de Bach em andamento lento



Ilustração 25- As crianças pintam ao som das músicas de Bach em andamento lento



Ilustração 24- S. e J. P. fazem uma pintura pormenorizada ao som de Bach



Ilustração 26- Exposição das pinturas realizadas pelas crianças, onde do lado esquerdo de cada folha está a representação do andamento rápido e do lado direito está a pintura feita em andamento lento, das músicas de Bach



Ilustração 27- Continuação da exposição



Ilustração 28- Comparação das pinturas nos dois andamentos diferentes das músicas de Bach, em que o lado direito representa a pintura do andamento lento e o lado esquerdo a pintura do andamento rápido

### Atividade 3: "Os pinguins divertem-se no gelo ao som de Bach"

Esta atividade consistiu no jogo das cadeiras, ao som de Bach. Para interligar ao projeto que andavam a desenvolver, distribuí-lhes umas máscaras em forma de pinguim, dizendo-lhes que iríamos realizar um jogo onde os pinguins se iriam divertir no gelo ao som de Bach. Comecei por distribuir as máscaras e verificou-se uma grande euforia, à exceção do M. que começou por rejeitar e a choramingar. O M. é uma criança que tem medo de festas e de uso das máscaras. Após uma conversa com ele, de lhe pedir para tocar na máscara e de a ter colocado em mim, ele começou por tocar nela e a explorá-la. De seguida pedi-lhe para me imitar e colocar a máscara na cabeça, tal como eu. Ele com algum receio foi colocando, acabando por perder o medo e começando a sorrir e a dizer "olha joana, eu também sou um pinguim!". Posteriormente, levei-os para o salão onde tinha a atividade preparada. Pelo chão estavam espalhados arcos e utilizei a aparelhagem para colocar o CD de Bach. Expliquei-lhes que quando a música parasse, cada pinguim tinha de procurar uma casinha (arco) para ficar e aquele que não encontrasse uma tinha de sair do jogo. A intenção era que eles escutassem com atenção as músicas de Bach, através do jogo, movimentando-se livremente e sempre que a música parasse tinham de se dirigir a uma casa. Outra intencionalidade era que cumprissem as regras do jogo e aceitassem perder. O jogo iniciou-se e as crianças mostraram-se muito entusiasmadas movendo-se ao som de Bach. Como existiam mais pinguins que arcos (casas), à medida que a música parava cada pinguim que não tinha casa tinha de sair do jogo. Duas crianças não aceitaram perder, chorando. Quando encontramos o vencedor ele recebeu um prémio. Com esferovite desfeito, deitei por cima dele fingindo ser neve. Chamei as restantes crianças para se juntarem a ele onde muito divertidas e eufóricas brincaram na "neve", atirando-a pelo ar e por cima dos restantes amigos. Algumas crianças deitaram-se e exploram a "neve" e outras começaram a descalçar-se e a tirar as meias para sentirem o esferovite com os pés. A S. A. começou a encher os seus sapatos com a neve, dizendo: "vou levar para casa a neve para brincar lá". Outros guardaram a "neve" nos bolsos da bata. À medida que iam brincando na neve, iam escutando a música de Bach e desenvolvendo experiências-chaves.

Esta foi uma atividade muito cativante para as crianças, onde ouviram as músicas de Bach, movendo-se livremente ao seu som. Consegui fazer com que uma criança ultrapassasse os seus medos e receios em relação a festas, músicas e máscaras, sendo uma grande vitória para mim. Através desta atividade também desenvolvi as regras, principalmente o aceitar perder, o que é muito complicado nestas idades, pois as crianças são egocêntricas. De acordo com o

Dec. Lei nº241/2001 de 30 de Agosto, o educador de infância "organiza jogos, com regras progressivamente mais complexas, proporcionando o controlo motor na actividade lúdica, bem como a socialização pelo cumprimento de regras". A experiência com a neve foi algo que os levou a euforia, correndo de um lado para o outro, tocando, deitando-se por cima dela para a sentir, enchendo e esvaziando o calçado, e houve mesmo quem provasse. Esta foi uma atividade que as crianças gostaram muito, onde conseguiram concretizar algumas experiências chave.

### Ilustrações da atividade 3:



Ilustração 29- As crianças jogam ao jogo da cadeira ao som de Bach



Ilustração 30- As crianças mostram-se eufóricas com a "neve"



Ilustração 31- As crianças exploram a "neve"



Ilustração 32- As crianças sentem e tocam na "neve"



Ilustração 33- S. enche a sapatilha com a "neve"

#### **Atividade 4: "Leitura de uma história ao som de Bach"**

Esta atividade consistiu numa leitura ao som de Bach. O livro selecionado para esta atividade relacionou-se com o projeto que a educadora andava a desenvolver sobre os pinguins, tendo como título "Pinguim". Para o acompanhamento da leitura, trouxe objetos para fazer uma encenação à medida que ia lendo a história, de maneira a tornar a leitura mais cativante. Comecei por colocar o CD de Bach, e a Lara comentou: "vais colocar as músicas do senhor Bach?" e a Margarida continuou dizendo: "O Bach vai tocar piano?" e o R. M. também comentou comigo que viu no livro Bach a tocar piano. Após esta conversa em torno de Bach, iniciei a minha leitura, com a música clássica de Bach de fundo. À medida que ia lendo as crianças iam interagindo comigo, já antecipando momentos da história e participando no conto da mesma. O responsável do dia ajudou-me no conto da história, representando a personagem principal da mesma. Quando terminei, o G. disse-me: "conta outra vez!" e as restantes crianças também o pediram. Fiz uma leitura através das imagens, ajudando-me as crianças a contá-la de novo, já sabendo o que se iria passar.

No fim da leitura realizei uma atividade com elas relacionada com o conto do livro, utilizando as músicas de Bach como fundo. A história fala-nos sobre uma criança que recebeu um presente, que continha um pinguim dentro dele. A atividade consistiu em enfeitarem então uma caixa que representará o presente, através de uma pintura com tintas utilizando os dedos, explorando desta maneira a caixa e as tintas com as mãos. Dentro dessa caixa estará um pinguim feito por elas através de material reciclado. Aqui as crianças têm de selecionar os botões que querem para colar na cabeça do pinguim. Verificou-se que duas crianças tiveram um bocado de dificuldades na identificação de partes do corpo, colocando os olhos na barriga, por exemplo. Ou então, não perceberam a constituição do pinguim, trocando as partes do corpo. Após uma conversa com elas, estas crianças ultrapassaram com facilidade estas dificuldades. As crianças nesta idade sentem grande fascínio em tocarem nos objetos e explorarem-nos livremente, colar e recortar, possibilitando uma atividade desse género, com a música de Bach a acompanhar. A L. a meio da atividade comenta "esta é a música do piano que o senhor Barro está a tocar no livro que nos mostraste!"

Inicialmente estava com um bocado de receio, pois apesar do conto de histórias nesta sala ser uma atividade que as crianças gostam muito, realizei esta implementação sozinha, pois a educadora nestes dias não esteve presente. Mas o receio foi rapidamente ultrapassado, estando já as crianças habituadas à minha presença, respeitando-me e metendo-me à vontade

com elas. No geral todas as crianças gostaram da história, mostrando-se muito interessadas em saber o que iria acontecer a seguir, comentando cada momento da mesma. Consegui cativar a atenção do Salvador, uma criança que normalmente se distrai facilmente no conto de histórias, sendo mais uma vitória para mim. Em alguns momentos da história as crianças imitavam o que a personagem principal estava a fazer, vivendo desta maneira a história de perto. A parte da expressão plástica é sempre ao agrado delas, uma vez que nesta idade gostam de explorar tudo que encontram à sua volta, realizando atividades cativantes. As músicas de Bach tem sido uma estratégia para manter as crianças atentas, transmitindo uma sensação de paz e tranquilidade.

#### Ilustrações da atividade 4:



Ilustração 34- As crianças sentam-se em grande grupo para escutarem a história, enquanto que o representante do dia interpreta a personagem principal



Ilustração 35- As crianças selecionam os botões para posteriormente colarem



Ilustração 36- As crianças através da pintura com os dedos enfeitam o presente



Ilustração 37- Exposição final das produções realizadas através do conto da história "Pinguim"

## Atividade 5: "Dançar descalço sobre tintas ao som de Bach"

Esta atividade consistiu na dança ao som de Bach, através de tintas espalhas pelo papel de cenário, no qual as crianças teriam de dançar descalças por cima do mesmo. Iniciei a atividade colocando o papel de cenário pelo chão e despindo as crianças, para que não sujassem as suas roupas caso escorregassem, pois alguns pais exigem que as crianças não se sujem. Peguei nas tintas e perguntei o que achavam que iríamos fazer ao que rapidamente responderam: "pintar". Quando questionei com o que, eles disseram muito depressa "com os pincéis". Neste momento, disse-lhes que não existiam pincéis e questionei-lhes porque achavam que estavam sem a roupa ao que a L. disse "porque vamos pintar com o corpo!". Porém, quando perguntei com que parte do corpo a S. disse "com cor de rosa" ao que lhe disse que cor de rosa era uma cor e não uma parte do corpo. A S. voltou a insistir dizendo cor de rosa, e eu voltei a explicar que cor de rosa não era uma parte do corpo. A S. é uma criança muito focada no cor de rosa, querendo sempre utilizar essa cor, seja para o que for. Já nas primeiras atividades que realizei, fez um pintura ao som de Bach só com o cor de rosa. A M. J. rapidamente disse: "com os pés". Coloquei as músicas de Bach e questionei de quem seriam as músicas que estavam a dar, ao que responderam: "do senhor Bach!". De seguida espalhei as tintas pelo papel de cenário. As crianças inicialmente mostraram-se com receio de as calçar, principalmente o A. Mas após verem as outras crianças lá, também o fizeram, acabando algumas por escorregar e explorar as tintas com outras partes do seu corpo, sempre ao som de Bach. As crianças começaram a achar piada aquelas que escorregaram e tinham o corpo pintando, pegando nas tintas que se encontravam espalhadas no chão, passando-as pelo seu corpo também! No fim da atividade realizada as auxiliares pegaram numa mangueira para lavarem os pés e os corpos das crianças. Como estava bastante calor, as crianças acabaram por se molhar todas, gostando bastante de mexerem na água, à exceção do A. que disse não querer, pois tinha medo. Ao mesmo tempo que tocavam na água e que esperavam pela sua vez, iam dançando ao som de Bach, muito alegremente, imitando através de gestos o que estavam a sentir.

Depois da atividade feita faço um balanço positivo da mesma. O papel cenário que estava previsto para esta atividade era o dobro do que utilizei, mas os pais das crianças utilizaram-no para enfeitar o salão para a festa de fim do ano, tendo apenas um papel onde todas as crianças cabiam, mas que não dava para se movimentarem livremente. Desta maneira

tive de me sujeitar ao que havia. Mas a atividade decorreu na mesma tal como tinha previsto, indo de acordo com os meus objetivos.

### Ilustrações da atividade 5:



Ilustração 38- As crianças despem-se para dançarem sobre tintas ao som de Bach



Ilustração 39- As crianças observam ansiosamente a colocação de tintas sobre o papel cenário



Ilustração 40- As crianças movem-se ao som de Bach



Ilustração 41- As crianças molham-se e brincam na água



Ilustração 42- Produção final do movimento ao som de Bach

## Atividade 6: "Cozinhando ao som de Bach"

Esta atividade consistiu em cozinhar biscoitos ao som de Bach, desenhando a letra B do compositor e depois, livremente, fazendo aquilo que a música lhes transmitisse, ou seja, aquilo que os fazia sentir. Através do desenho da letra B, as crianças começam a identificar e reconhecer a letra, associando ao nome Bach. Comecei por colocar o CD de Bach e rapidamente o identificaram, dizendo ser as músicas do "senhor Bach". Começaram por explorar o primeiro ingrediente, o açúcar, provando-o. O R. M só queria comer o açúcar, indo à bacia buscar mais. De seguida misturaram os ovos e a raspa de limão, mexendo um de cada vez. Apesar de esta atividade ter sido feito em grande grupo, eles estavam divididos por pequenos grupos em diferentes mesas, para tornar mais fácil o meu auxílio e o acompanhamento, tendo a ajuda da educadora e da auxiliar. No momento da raspa do limão, disse as crianças para o tocarem, cheirarem e provarem. A reação que tem perante o limão é de quererem comer mais, gostando do sabor, o que acabou por se verificar. Após isto, mostrei o último ingrediente, a farinha. Alguns afirmam ser açúcar, mas após provarem verificaram que era farinha. A S. só queria comer a farinha, não prestando atenção ao resto. Voltaram a mexer com todos os ingredientes, misturando. Uns utilizaram a colher de pau, outros as mãos. Quando a massa ficou pronta, distribuí pequenos montinhos de massa para cada um, para começarem a fazer a letra B com o meu auxílio, fazendo eu uma inicialmente para servir de molde. Muitos deles acabaram por comer a massa. No grupo onde estive a auxiliar a ajudar, verificou-se o seguinte:

A. - só queria comer a massa, não deixando-a meter no tabuleiro;

L. - foi a única que fez a letra B;

E. - inicialmente comeu a massa e depois fez um pinguim;

G. - manipulou a massa e a seguir fez um pinguim;

S. B. - fez minhocas muito pequenas não querendo sair da mesa quando a atividade acabou;

L. F. - só queria comer a massa.

Em relação ao meu grupo, verificou-se o seguinte:

R. M. - foi o primeiro a fazer a letra B, comendo o resto da massa;

M. J. - após explorar a massa, também fez a letra B;

A. - apenas explorou a massa, não querendo fazer mais nada;

M. G.- só queria farinha, acabando por fim por fazer um boia para oferecer a Bach, segundo ela;

S. A. - Explora a massa e após isso faz a letra B com o meu auxílio. No fim faz um coração para oferecer a Bach;

M. - chega atrasada à atividade, querendo apenas fazer a letra B de Bach.

Por fim, em relação ao grupo que a educadora esteve a orientar verificou-se o seguinte:

R. M - fez minhocas, fazendo posteriormente a letra B. Com a massa que leh sobrou, comeu-a;

M. M. - faz o B sozinha e no fim também come a massa;

S. - quis fazer um B, mas precisou de auxílio da educadora;

J. P- conseguir construir a letra B sozinho, fazendo no fim em forma circular um biscoito para oferecer ao senhor Bach;

M. - faz um B com auxílio da educadora e no fim faz um dinossauro;

G. - também precisou da ajuda para fazer a letra B, fazendo no fim um rinoceronte.

As crianças são naturalmente curiosas e tem um interesse especial em cozinhare.

Esta foi uma atividade que cativou as crianças, pois elas gostam de se sentirem envolvidas naquilo que fazem, ganhando um sentido de responsabilidade perante esta atividade. Ao longo da receita tiveram oportunidade de explorarem cada ingrediente à medida que iam utilizando-o. A descoberta pelos alimentos utilizando os sentidos como o olfacto, paladar, tacto e a visão estão muito salientes nesta idade. Não deixando de fazer um comentário às músicas de Bach, que desde de sempre transmitiram tranquilidade às crianças, realizando esta atividade concentradas e serenas naquilo que estavam a fazer.

### Ilustrações da atividade 6:



Ilustração 43- S. prova o açúcar



Ilustração 44- M. J. mistura os ingredientes com a mão e colher de pau



Ilustração 45- As crianças tocam e provam a farinha



Ilustração 46- As crianças exploram a massa



Ilustração 47- As crianças exploram e provam a massa



Ilustração 48- L. F. faz a letra B do compositor Bach



Ilustração 49- Produção final da elaboração dos biscoitos

## Capítulo IV - Considerações finais

### 4.1. Reflexão sobre a prática pedagógica na valência de pré escolar

Terminados estes dois meses de estágio no contexto pré escolar, cheio de emoções, dificuldades e aprendizagens, chega a hora de refletir. Começo por dizer que esta experiência foi gratificante e única, conseguindo ver na prática tudo o que aprendi durante estes anos na teoria.

Quando entrei pela primeira vez neste contexto, acompanhada por mais uma colega, fomos dada a opção pela coordenadora pedagógica da instituição, de escolher para que sala queríamos ir. Ambas dissemos que era indiferente pois não conhecíamos nada. Então a coordenadora pedagógica desta instituição decidiu dar voz às crianças, dizendo-lhes para através do método que utilizavam para selecionar alguma coisa, "pim, pam, pum", selecionar para que sala iríamos. Gostei deste método, destacando desde logo a importância que dão às crianças em tomadas de decisões. Selecionada a sala para onde eu iria, chegou a hora de conhecer as crianças e o ambiente físico da sala.

Quando me dirigi à sala que me foi selecionada, 3/4 anos, as crianças mostraram-se muito acolhedoras comigo, soltando sorrisos e perguntando quem eu era. Uma criança veio logo a correr à minha beira, pedindo um beijinho e colo. A educadora mais tarde explicou-me que esta é a criança que se pensa que tenha Aperger e que este é um grupo que já está habituado a receber pessoas de fora, como voluntários. Apesar desta boa receção, fiquei surpreendida pela quantidade de crianças que existia e pelo pouco espaço que havia para elas. A meu ver, esta sala é constituída por demasiadas áreas, tirando o espaço livre que as crianças poderiam ter para se movimentarem e fazerem as suas explorações. Uma opção, seria reduzir as áreas e mudarem-nas passando algum tempo. Desta forma, as crianças teriam na mesma acesso a todas as áreas, mas em diferentes tempos, existindo mais espaço livre para se movimentarem. Outro aspeto negativo que detetei, é que nesta sala não existem janelas em que as crianças possam observar o exterior. Apenas existe uma, sendo superior a elas e ao adultos. Devido a estes aspetos, esta sala tem um ambiente "pesado" para as crianças desta idade. Isto pode ser um aspeto que reflete-se no comportamento das mesmas.

As crianças desta sala são bastante agitadas, têm comportamentos negativos e quebram muitas vezes as regras que desde sempre foram incorporadas pela educadora. Trabalhar com este grupo, foi de facto um desafio muito grande para mim, pois as crianças chegavam mesmo a testar os meus limites. Apesar disso, estas crianças sempre foram muito carinhosas comigo, trocamos sorrisos, brincadeiras, carinho, aprendizagens e conversas. Ao longo do tempo fui

conhecendo mais sobre cada uma delas, as suas características, os seus interesses e necessidades, através da minha observação e de registos que efetuei. Estas já conheciam a sua rotina diária, antecipando momentos da mesma, dando às crianças a noção do tempo e da ordem.

A educadora desde logo me fez sentir à vontade, transmitindo muita confiança e segurança. Esta tem uma relação boa com as crianças, falando um pouco mais alto quando tem de falar mas também dando muito carinho quando elas necessitam. Apesar disso, em alguns momentos, as crianças não têm o respeito, levando a educadora também ao seu limite. O que mais complica na gestão do grupo, é que o menino com inícios de Asperger necessita de uma pessoa só para ele, pois ele destabiliza constantemente as atividades, não querendo participar nelas e distraindo os seus pares. A educadora nestes momentos, deixa-o fazer o que quer, indo para as áreas que quer para conseguir trabalhar com o restante grupo. Mas isto muitas vezes causa confusão nas crianças, questionando-se o porque de ele poder e elas não, revoltando-se muitas vezes. Casos destes são de facto difíceis de se gerir, mas um dos meus objetivos com a implementação do meu projeto foi incluir esta criança nas atividades que eu propus e tentar que ela não destabilize o decorrer das mesmas. Outro objetivo que tinha era com outra criança deste grupo, que se isola constantemente dos seus pares, não criando relações com eles, fazendo as suas explorações sozinho.

Quando iniciei a minha intervenção, o nervosismo e o medo fizeram parte de mim. Isto deve-se ao facto deste grupo ser de todo, complicado de se gerir, tendo receio que este projeto não fosse ao encontro dos objetivos que propus inicialmente. Mas no decorrer do percurso, as crianças iam manifestando alegria e grande entusiasmo por dançar, perguntando-me sempre "vamos dançar hoje Joana?". Conseguí incluir, em algumas atividades, o menino com inícios de Asperger, que conseguiu acalmar-se muitas vezes através de sessões de relaxamento e de movimento, dançando sempre com a mesma menina, que o incentivava e "puxava" por ele, não o deixando fazer as traquinices que sempre fez. Porém, havia certos momentos em que ele não estava interessado nem concentrado, querendo só atirar-se para o chão e correr de um lado para o outro, distraindo o restante grupo, complicando o desenvolver da minha atividade. Em relação ao meninos que tem dificuldades em interagir, o meu projeto foi uma mais valia para ele. Através das sessões de movimento em pares, ele começou a exprimir os seus sentimentos e sorrisos. Quando dançava em pares, ia desenvolvendo interações e começando a ganhar confiança nos seus colegas. Com o desenrolar do tempo, esta criança já fazia explorações e

brincadeiras com os seus colegas, participando nas atividades com mais entusiasmo, alegria e vontade. Acredito que a dança foi uma grande ajuda para ele, sendo agora uma criança que verbaliza mais, quer com as crianças quer com os adultos. A educadora recorria à música clássica, sempre que pretendia acalmá-los, como na hora do sono. A dança deu um sentido novo aos aspetos de sensibilidade, da expressividade e à perceção daquilo que nos vai no mais profundo do nosso íntimo. Acredito que para este grupo de crianças, a temática musical mais concretamente o movimento, foi o projeto mais adequado às suas características.

Apesar de fazer um balanço positivo, nem tudo correu bem e tive as minhas dificuldades. A principal foi mesmo inicialmente na gestão do grupo, não sabia como controlar as crianças e acalmar o menino com inícios de Asperger, auxiliando-me muitas vezes a educadora com este caso. A escassez do tempo a vários níveis, foi também outra dificuldade, tanto a nível de implementação como o preparar da mesma. Isto porque nem sempre aquilo que temos planeado se concretiza, dependendo muito das reações das crianças, devendo ter sempre um plano B e exercícios de improvisação. Estas dificuldades acabaram por ser positivas para mim, pois refletia sobre as mesmas, tornando-se aprendizagens para mim.

Posso concluir que apesar de todos os prós e contras, esta foi uma etapa muito importante para mim, onde cresci e aprendi juntamente com as crianças. Tive a oportunidade de liderar com um ótima equipa nesta instituição, quer auxiliares, quer educadoras das outras salas, que sempre me ampararam e me ajudaram nos momentos que mais precisei. A educadora da minha sala e a auxiliar tinham um ótima relação e trabalhavam em plena sintonia. Apesar de continuar nesta instituição no contexto de creche e saber que iria continuar a ver todos os dias as minhas crianças de jardim de infância, o último dia foi recheado de emoções e saudade, pois já estava muito adaptada quer ao grupo quer à educadora, apetecendo-me continuar neste grupo que tendo as características que têm, não os trocava por nada deste mundo! Estas crianças quiseram dançar música clássica na festa de fim de ano e foi com toda a alegria e prazer que os vi dançar as 4 estações de Vivaldi na sua festa, fazendo-me acreditar que consegui despertar um gosto musical neles, que antes era desconhecido.

## **4.2. Reflexão sobre a prática pedagógica na valência de creche**

Como estava bastante ligada ao meu grupo de jardim de infância, fui com um bocado de receio para o grupo de creche, pois não saberia se me iria adaptar com a mesma facilidade a este grupo de crianças e à educadora. Ia com este receio, porque esta também foi a primeira

experiência que eu tive a oportunidade de viver no que toca ao contexto creche. Por este motivo, tudo que iria encontrar e viver neste contexto, seria desde já uma aprendizagem.

Quando entrei pela primeira vez neste contexto, deparei-me com uma educadora nova, que esteve de licença de parto, tendo regressado na mesma altura quando eu entrei para à creche. Este facto tornou-se um pouco confuso para as crianças, pois ainda se estavam a adaptar à nova educadora e posteriormente a mim também, questionando muitas vezes pela antiga educadora. Houve um caso de uma criança que começava a chorar como reação que tinha à nova educadora. Mas com o passar do tempo, fui-me integrando na rotina e na vida das crianças. Comecei por fazer interações com elas nos momentos que tinha de tempo livre, brincando e explorando os materiais juntamente com elas. Como a educadora por vezes faltava, tive a oportunidade de participar e orientar todos os momentos da rotina das crianças, desde o acolhimento até ao momento de me ir embora.

Em relação ao ambiente da sala, posso afirmar que esta já era uma sala maior com áreas acolhedoras e espaços que permitissem as crianças fazer os seus movimentos e interações. Tinha uma grande janela, onde aproveitávamos a luz do dia e uma porta que permitia o acesso ao exterior, onde as crianças passavam alguma parte do dia. O exterior é uma zona onde elas gostam muito de estar, correndo de um lado para o outro, puxam e empurram carrinhos, exploram materiais, trepam muros e uma árvore e imitam atividades do dia a dia com os pares. Sempre que as crianças se encontravam mais agitadas a educadora deixava-os ir dar uma corridinha no exterior para se acalmarem.

Apesar deste grupo ser bastante numeroso, é um grupo bem mais calmo e recetivo a propostas do adulto. A meu ver, isto deve-se ao facto de a educadora andar a desenvolver com eles regras básicas. Quanto mais cedo as explorar juntamente com as crianças, mais cedo elas se tornam responsáveis e autónomas. A educadora conseguiu construir uma boa relação com as crianças, sendo bastante afetuosa. Apesar desta relação afetuosa, a educadora consegue ter o respeito das crianças e estas obedecem-lhe. Em relação aos pares, vê-se uma mistura de afeto como de conflito, principalmente quando disputam o mesmo brinquedo, indo de seguida devolver ao colega, por vezes pedindo desculpa e dando um beijinho.

As crianças apesar de conseguirem manter-se atentas e concentradas durante um período de tempo muito curto, tinham uma enorme curiosidade e uma grande vontade em aprender, sempre que realizavam alguma atividade ou viam materiais novos. Queriam sempre participar em todas as atividades, mostrando as suas capacidades.

Tendo eu já o projeto definido, não foi difícil encontrar atividades que captassem a sua atenção, visto já as conhecer e saber que elas gostam de participar em tudo e tem uma grande vontade em aprender e fazer coisas novas. A minha dificuldade foi como adaptar essas atividades ao meu tema. Mas a opinião da educadora e as sugestões que ela ia fazendo, foram fulcrais para mim. Consegui então transmitir algum gosto pela música clássica essencialmente através da audição, com atividades que foram ao agrado das crianças, tentando transmitir sempre experiências novas. Estas sempre que me viam a preparar alguma atividade, ficavam muito entusiasmadas, perguntando-me sempre "se ia colocar as músicas do senhor Bach". Através das minhas atividades, consegui alcançar o medo que um menino tinha por festas, músicas, máscaras e tudo que envolvesse coisas deste género, sendo o meu projeto uma mais valia para ele e uma conquista para mim.

Penso que a minha maior dificuldade, foi mesmo na criação de laços inicialmente. No decorrer das atividades, talvez o tempo fosse o meu problema, visto que a educadora já tinha a planificação feita até ao final do ano, tentando encontrar espaços para mim.

Chegando este projeto ao fim, e sabendo que não iria ver mais as crianças nem voltar aquela instituição, a saudade fez-se sentir. Penso que as crianças neste idade não percebiam muito bem que eu já não voltaria mais, por isso o último dia correu com normalidade para o lado delas. Levei comigo o "fica mais um bocadinho Joana" que me diziam constantemente no fim de cada dias, todos os beijinhos e abraços que me deram, bem como momentos de carinho quando me pediam colo ou para me deitar junta a elas na hora de dormir. Este é um grupo onde também aprendi e que tenho a certeza que deixei um pouco de mim em cada uma delas.

## Conclusões

Terminada mais uma etapa da minha vida, que teve uma duração de 4 meses, faço um balanço positivo sobre tudo o que aprendi todos os dias com as crianças. Este estágio, foi sem dúvida muito importante para mim, pois através dele tive a certeza de que estou no curso certo, apesar de todas as dificuldades pelas quais passei. Considero que as pessoas têm uma ideia muito errada em relação ao jardim de infância e principalmente à creche, pois ainda pensam que estas duas valências são locais onde se depositam as crianças para elas brincarem enquanto os pais trabalham; mas o que não sabem é que estas brincadeiras desenvolvem muitas competências e capacidades que as crianças tem! Não é um local onde depositam as crianças, mas um local onde elas aprendem, onde interagem com outras crianças e adultos, onde aprendem a desenvolver-se, onde crescem como cidadão ativos, onde têm diversas atividades propícias ao seu desenvolvimento, onde crescem, onde aprendem a resolver os seus problemas, onde sorriem e onde choram também.

Através do estágio, tive a oportunidade de vivenciar de perto, tudo aquilo que nos era transmitido na teoria. As oportunidades de aprendizagens práticas que obtive deste estágio foram fulcrais para mim, pois percebi a utilidade de determinados aspetos, como a importância de estabelecer uma rotina para as crianças, a qual, apesar de consistente e definida, é acima de tudo flexível; a importância que um espaço bem organizado tem para as crianças; bem como a importância da observação para conhecer as crianças, os seus interesses e necessidades. Existiram situações onde desenvolvi conteúdos, conceitos ou ações, destacando a importância do imprevisto, ao qual me faltou nas atividades do pré escolar.

Ao longo deste estágio passei por inúmeras sensações, quer choros e sorrisos, dificuldades e aprendizagens, vitórias e fracassos como nervosismos e ansiedades. Em todas estas sensações pude contar com o apoio das minha educadoras, bem como outros profissionais desta instituição que desde sempre me deram força e coragem, acreditando nas minhas capacidades. As educadoras desde logo me puseram à vontade com as crianças bem como a restante equipa. Tínhamos conversas constantemente sobre como correu o dia e aspetos a melhorar, que me punham a refletir, sendo um ponto importante para mim e para o meu futuro enquanto educadora.

Apesar de ter transmitido muitas coisas às crianças, elas não foram as únicas que aprenderam. Ao longo deste estágio eu também aprendi muito com elas através das interações que fazíamos, como nas brincadeiras que realizávamos juntas. Sinto-me feliz e realizada por

saber que deixei um pouco de mim neste contexto, através de atividades úteis e interessantes e de certeza que marcantes também, pois a música clássica e o compositor Bach acompanharão estas crianças nas suas vidas!

Chegado ao fim mais um percurso da minha vida, posso afirmar que este foi muito gratificante para mim. Penso ter atingido a maior parte dos objetivos a que me propus, apesar do curto período de tempo. Trabalhar com estas crianças, principalmente as do pré escolar exigiu muito de mim, levando-me à exaustão em determinados momentos. Mas agora que chegou ao fim, vejo que todo o meu esforço e tentativas de acalmar e envolver estas crianças através da minha temática valeu a pena. Sinto-me em parte aliviada, mas também muito feliz por saber que correu tudo da melhor maneira, apesar das dificuldades que encontrei no meu caminho, dificuldades estas que passaram a ser aprendizagens para mim. Tenho a certeza de que marquei a vida das crianças, tal como elas marcaram a minha, e que mais tarde recordarão a minha presença, pois era notório todo o envolvimento delas nas minhas atividades. Este estágio foi um período muito intenso, que me deixará imensas saudades. Tenho consciência, de que ainda tenho um grande caminho a percorrer, de que ainda tenho muito a aprender e a ultrapassar. Mas posso garantir que forças não me faltam, porque como um célebre provérbio diz "quem corre por gosto não cansa!".

## Referências Bibliográficas

Abreu, J. & Franco, O. (2008). *Atividades rítmicas dança, folclore e cultura popular*. Editora Valer.

Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do ensino da dança*. Lisboa: Faculdade Motricidade Humana.

Carbonera, D. & Carbonera, S. A. (2008). *A importância da dança no contexto escolar*. Monografia de Pós Graduação, Faculdade Iguazu- ESAP, Brasil.

Carneiro, J. (2002). *Grandes compositores 2*. Barcelona: Editorial Sol 90.

Correia, L. M. (2004). Educação especial e inclusão: duas faces de uma mesma moeda. *Revista inclusão*. (5), 7-19.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. C. & Vieira, S. R. (2009). Investigação-ação : metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13 (2), 355-380.

Dunbar, P. (2009). *Pinguim*. Editorial Caminho.

Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto. *Diário da República- I Série A*. Ministério da Educação. Lisboa.

Ferreira, S. R. & Vieira, M. H. (2013). Práticas Formais e Informais no Ensino da Música: Questionando a Dicotomia. *Revista de Educação Artística*, (3), 87-97.

Figueiras, I. P. (2002). A criança e o movimento: Questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. *Revista Avisa Lá*, (11), 1-6.

Gordon, E. (2000). *Aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministério da Educação. Lei nº 46/86 de 14 de Outubro. *Diário da República- I Série nº237*. (Lei de Bases do Sistema Educativo). Lisboa: Direção Geral do Ensino Superior.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Oliveira, L., Zancan, R. F., Krug, M. R. & Batistella, P. A. (2002). Dança e o desenvolvimento motor de portadores de necessidades educativas especiais- PNEEs. *Revista educação especial*, (20).

Padovan, M. (n.d). *Dançar na escola: Perspectivas de aproveitamento didático em contexto de sala de aula*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, R. C., & Figueiredo, V. M. (2003). Dança e inclusão na contexto escolar, um diálogo possível. *Revista Pensar a Prática*, 6, 107-116.

Silva, A. M. T. C. A. (2010). *Dança para bebés: ao encontro de estratégias metodológicas na adaptação da dança educativa à primeira infância*. Relatório Final de Projeto Pedagógico, Escola Superior de Dança- Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.

Vieira, M. H. (2013). A cidadania e a música na escola in Nunes, M. (Coord.) *Revista do Festival da Canção Infanto-Juvenil da Madeira*, 8.

Waugh, A. (2000). *Musica clássica outra forma de ouvir*. Lisboa. Editorial Estampa.

Zambujal, I. & Pedro, M. (2011). *Dó e mi descobrem Bach*. Lisboa. Levoir.

### **Discografia de Bach**

Gardiner, J. E. (2000). J.S. Bach: Cantatas for the 9th Sunday after Trinity [CD]. Hamburg: Deutsche Grammophon.

Gardiner, J. E. (2000). J.S. Bach: Cantatas for the 11th Sunday after Trinity [CD]. Hamburg: Deutsche Grammophon.

Gardiner, J. E. (2000). J.S. Bach: Cantatas BWV 72; 73; 111; 156 [CD]. Hamburg: Deutsche Grammophon.

Gardiner, J. E. (2000). Bach: Ascension Cantatas BWV 11, 37, 43 & 128 [CD]. Hamburg: Deutsche Grammophon.

Gardiner, J. E. (2000). J.S. Bach: Cantatas BWV 83; 82; 125; 200 [CD]. Hamburg: Deutsche Grammophon .

Gardiner, J. E. (2000). Bach, J.S.: Easter Cantatas BWV 6 & 66 [CD]. Hamburg: Deutsche Grammophon.

## Anexos

### Anexo I- Fotografias do Ambiente Físico das salas

#### Sala do Pré Escolar- Sala dos 3/4 anos



Ilustração 50- Área da casa- quarto



Ilustração 51- Área da casa- cozinha



Ilustração 52- Área dos jogos



Ilustração 53- Área das construções



Ilustração 54- Área da plástica



Ilustração 55- Área da informática



Ilustração 56- Área da biblioteca



Ilustração 57- Área das ciências



Ilustração 58- Sala vista através da porta de entrada



Ilustração 59- Salão onde dormem



Ilustração 60- Casa de banho dos meninos



Ilustração 61- Exterior- parque infantil



Ilustração 62- Exterior- campo de ténis

Sala da Creche- Sala dos 2/3 anos



Ilustração 63- Área da plástica



Ilustração 64- Área das construções



Ilustração 65- Área dos jogos



Ilustração 66- Área da biblioteca



Ilustração 67- Área do casa- quarto



Ilustração 68- Área da casa- cozinha



**Ilustração 69- Casa de banho das crianças**



**Ilustração 70- Fraldário**



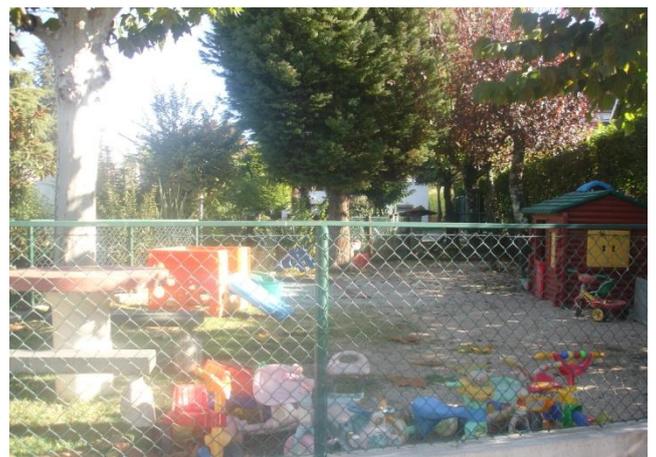
**Ilustração 71- Zona da alimentação**



**Ilustração 72- Zona onde dormem**



**Ilustração 73- Hall de entrada**



**Ilustração 74- Zona exterior- parque infantil**

## Anexo II- Tabelas das Rotinas Diárias das salas

### Rotina Diária do Pré Escolar

Hora	Momento
09:00 – 09:30	Reforço matinal / Preenchimento quadro presenças e tempo
09:30 – 10:00	Tempo grande – grupo
10:00 – 10:15	Tempo de planear / escolha livre
10:15 – 11:00	Tempo trabalho nas áreas
11:00 – 11:15	Tempo de arrumar
11:15 – 11:30	Tempo de revisão
11:30 – 12:00	Tempo de pequeno – grupo
12:00 – 13:00	Almoço
13:00 – 13:30	Tempo de higiene
13:30 – 15:00	Descanso
15:30 – 15:45	Hora da história
15:45 – 16:30	Lanche
16:30 – 19:15	Prolongamento

## Rotina diária da Creche

<b>Hora</b>	<b>Momento</b>
07h45 – 09h00	Receção das crianças
09h00 – 09h15	Reforço matinal
09h15 – 09h45	Acolhimento: cantar Bons Dias, preencher quadro de presenças, do responsável e do tempo
09h45 – 10h00	Recreio
10h00 – 10h30	Grande grupo
10h30 – 11h00	Pequeno Grupo
11h00 – 11h30	Trabalho na áreas: escolha livre e arrumação
11h30 – 11h45	Higiene
11h45 – 12h30	Almoço
12h30 – 13h00	Lavar os dentes/Higiene/ Deitar
13h00 – 15h00	Sono
15h00 – 16h00	Acordar / vestir / higiene
16h00 – 16h30	Lanche
16h30 – 17h00	Hora do conto
17h00	Atividades planeadas para o prolongamento
18h	Reforço da Tarde

## Anexo III- Planificações das atividades realizadas

### Planificações das atividades realizadas no pré escolar

#### Planificação da atividade 1

##### "Sentimentos provocados pelas músicas de Bach"

###### **Tempo de grande grupo:**

Conversa na sala em relação ao projeto que vou desenvolver. De seguida, as crianças dirigem-se ao salão onde se dispõem pelo espaço, deitando-se em colchões para escutar algumas músicas de Bach em andamentos diferentes. De seguida dizem que sentimentos a música lhes provocou.

**Duração:** 30/45 min. aproximadamente.

###### **Experiências chave:**

Movimento: Mover-se de formas não locomotoras (movimentos no mesmo lugar: dobrar-se, torcer-se, balançar-se, balançar os braços); Expressar criatividade no movimento; Sentir e exprimir um ritmo cadenciado;

Iniciativa e relações Interpessoais: Expressar sentimentos através de palavras; Ser sensível aos sentimentos, interesses e necessidades dos outros;

Tempo: Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora e auxiliar.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, colchões, câmara fotográfica e de filmar.

**Papel do adulto:** Acalmar e relaxar as crianças para posteriormente explorar os sentimentos provocados pela música.

#### Planificação da atividade 2

##### "Movimento ao som de Bach"

###### **Tempo de grande grupo:**

Conversa na sala em relação ao dia anterior, onde coloco de novo as músicas de Bach e através de gestos vão imitando o que a música as faz sentir. De seguida as crianças dirigem-se ao salão,

onde irão movimentar-se livremente ao som de Bach. Introdução de alguns passos através do livro "Dançar na escola" de Maurizio Padovan.

**Duração:** 30/45 min. aproximadamente.

**Experiências chave:**

Movimento: Mover-se de formas não locomotoras (movimentos no mesmo lugar: dobrar-se, torcer-se, balançar-se, balançar os braços); Mover-se de formas locomotoras (movimentos com deslocação: correr, saltar, pular, saltar à corda, marchar, trepar); Expressar criatividade no movimento; Sentir e expressar um ritmo cadenciado; Mover-se repetindo sequências de gestos ao som do mesmo ritmo;

Iniciativa e relações Interpessoais: Expressar sentimentos através de palavras; Ser sensível aos sentimentos, interesses e necessidades dos outros;

Tempo: Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos;

Música: Mover-se ao som da música.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora e auxiliar.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, livro "Dançar na escola" de Maurizio Padovan , câmara fotográfica e de filmar.

**Papel do adulto:** Apelar ao movimento rítmico da música, introduzindo alguns passos.

### **Planificação da atividade 3**

#### **"Sessão de relaxamento e movimento ao som de Bach"**

**Tempo de grande grupo:**

Espalhar os deitados nos colchões pelo espaço que existe no salão para os relaxar, ouvindo músicas de Bach. De seguida dançam uma música do mesmo compositor, já introduzindo alguns passos.

**Duração:** 30/45 min. aproximadamente.

**Experiências chave:**

Movimento: Mover-se de formas não locomotoras (movimentos no mesmo lugar: dobrar-se, torcer-se, balançar-se, balançar os braços); Mover-se de formas locomotoras (movimentos com deslocação: correr, saltar, pular, saltar à corda, marchar, trepar); Expressar criatividade no movimento; Sentir e expressar um ritmo cadenciado; Mover-se repetindo sequências de gestos ao som do mesmo ritmo;

Iniciativa e relações Interpessoais: Expressar sentimentos através de palavras; Ser sensível aos sentimentos, interesses e necessidades dos outros;

Tempo: Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos;

Música: Mover-se ao som da música.

**Recursos humanos**: Estagiária, educadora e auxiliar.

**Materiais**: Leitor de CD, CD de Bach, colchões, câmara fotográfica e de filmar.

**Papel do adulto**: Acalmar as crianças através de músicas em andamento lento de Bach. Apelar ao movimento rítmico da música, introduzindo alguns passos.

## **Planificação da atividade 4**

### **"Aplicação do passo de "rodar" e dança livre"**

**Tempo de grande grupo**:

As crianças, em pares, aplicam o passo de rodar ensinado na última implementação ao som de Bach. De seguida dançam livremente.

**Duração**: 30 min. aproximadamente.

**Experiências chave**:

Movimento: Mover-se de formas não locomotoras (movimentos no mesmo lugar: dobrar-se, torcer-se, balançar-se, balançar os braços); Mover-se de formas locomotoras (movimentos com deslocação: correr, saltar, pular, saltar à corda, marchar, trepar); Expressar criatividade no movimento; Sentir e expressar um ritmo cadenciado; Mover-se repetindo sequências de gestos ao som do mesmo ritmo;

Tempo: Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos;

Música: Mover-se ao som da música.

**Recursos humanos:** Estagiária educadora, auxiliar e professora supervisora.

**Materiais:** Leitor de CD , CD de Bach, câmara fotográfica e de filmar.

**Papel do adulto:** Coordenar os passos, dando orientações para o mesmo. Apelar ao ritmo durante a dança livre.

## **Planificação da atividade 5**

### **"Ritmos e dança livre"**

#### **Tempo de pequeno grupo:**

Dois pequenos grupos vão comigo para o salão para trabalharem os ritmos. Inicialmente sem a música de Bach e posteriormente já com ela. Por fim, dançam livremente ao som de Bach.

**Duração:** 20/30 min. aproximadamente.

#### **Experiências chave:**

Movimento: Mover-se de formas locomotoras (movimentos com deslocação: correr, saltar, pular, saltar à corda, marchar, trepar); Expressar criatividade no movimento; Sentir e expressar um ritmo cadenciado; Mover-se repetindo sequências de gestos ao som do mesmo ritmo;

Tempo: Iniciar e interromper uma ação de acordo com um sinal; Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos;

Música: Mover-se ao som da música;

**Recursos humanos:** Estagiária.

**Materiais:** Leitor de CD e CD de Bach.

**Papel do adulto:** Explorar com as crianças exercícios rítmicos.

## **Planificação da atividade 6**

### **"Ritmos e dança livre"**

#### **Tempo de pequeno grupo:**

Os pequenos grupos que sobraram do dia anterior, vão comigo para o salão para trabalharem os ritmos. Inicialmente sem a música de Bach e posteriormente já com ela. Por fim, dançam livremente ao som de Bach.

**Duração:** 20/30 min. aproximadamente.

**Experiências chave:**

Movimento: Mover-se de formas locomotoras (movimentos com deslocação: correr, saltar, pular, saltar à corda, marchar, trepar); Expressar criatividade no movimento; Sentir e expressar um ritmo cadenciado; Mover-se repetindo sequências de gestos ao som do mesmo ritmo;

Tempo: Iniciar e interromper uma ação de acordo com um sinal; Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos;

Música: Mover-se ao som da música.

**Recursos humanos:** Estagiária.

**Materiais:** Leitor de CD e CD de Bach.

**Papel do adulto:** Explorar com as crianças exercícios rítmicos.

## Planificação da atividade 7

**"Dó e Mi descobrem Bach; sessão de relaxamento e dança livre"**

**Tempo de grande grupo:**

Leitura de uma história "Dó e Mi descobrem Bach". Sessão de relaxamento através da audição de músicas em andamento lento de Bach. No final, dançam livremente.

**Duração:** 30/45 min. aproximadamente.

**Experiências chave:**

Linguagem e Literacia: Tirar prazer da linguagem: ouvir histórias e poemas, inventar histórias e versos.

Movimento: Mover-se de formas não locomotoras (movimentos no mesmo lugar: dobrar-se, torcer-se, balançar-se, balançar os braços); Mover-se de formas locomotoras (movimentos com deslocação: correr, saltar, pular, saltar à corda, marchar, trepar); Expressar criatividade no

movimento; Sentir e exprimir um ritmo cadenciado; Mover-se repetindo sequências de gestos ao som do mesmo ritmo;

Tempo: Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos;

Música: Mover-se ao som da música;

**Recursos humanos**: Estagiária, auxiliar e professora supervisora.

**Materiais**: Leitor de CD, CD de Bach, máquina fotográfica e de filmar.

**Papel do adulto**: Ler uma história, apelando à participação e interação à medida que a vou lendo. Acalmar as crianças através de músicas em andamento lento de Bach. Apelar ao movimento rítmico da música, aplicando alguns passos.

## **Planificação da atividade 8**

"Dança final- dança livre"

**Tempo de grande grupo**:

As crianças, na sala, dançam livremente aplicando tudo o que aprenderam até agora.

**Duração**: 30 min. aproximadamente.

**Experiências chave**:

Movimento: Mover-se de formas locomotoras (movimentos com deslocação: correr, saltar, pular, saltar à corda, marchar, trepar); Exprimir criatividade no movimento; Sentir e exprimir um ritmo cadenciado; Mover-se repetindo sequências de gestos ao som do mesmo ritmo;

Tempo: Experimentar e descrever movimentos de diferentes ritmos;

Música: Mover-se ao som da música;

Iniciativa e relações Interpessoais: Exprimir sentimentos através de palavras; Ser sensível aos sentimentos, interesses e necessidades dos outros.

**Recursos humanos**: Estagiária, educadora e auxiliar.

**Materiais**: Leitor de CD , CD de Bach, câmara fotográfica e de filmar.

**Papel do adulto**: O adulto participou na atividade, dançando juntamente com as crianças.

## Planificações das atividades realizadas na creche

### Planificação da atividade 1

#### "Pintando ao som de Bach- Andamento rápido"

##### **Tempo de pequeno grupo:**

Em pequenos grupos, as crianças vem comigo para a cantina para realizarem uma pintura com tintas enquanto ouvem músicas de Bach, em andamento rápido.

**Duração:** 2h aproximadamente.

##### **Experiências chave:**

Sentido de si próprio: Expressar iniciativa; Fazer coisas por si próprio;

Relações Sociais: Expressar emoções;

Representação criativa: Explorar materiais de construção e expressão artística;

Música: Ouvir música; Responder à música;

Explorar objetos: Explorar objetos com as mãos (...);

**Recursos humanos:** Estagiária.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, folhas, pincéis e tintas.

**Papel do adulto:** Explicar o uso do pincel e pedir silêncio para escutar as músicas de Bach, tentando perceber o efeito que esta causa neles.

### Planificação da atividade 2

"Audição de músicas de Bach e observação de imagens de uma história "Dó e Mi descobrem Bach";

Pintando ao som de Bach- Andamento lento"

##### **Tempo em grande grupo:**

As crianças ouvem as músicas de Bach, identificando-as. Leitura das imagens de uma história sobre Bach "Dó e Mi descobrem Bach".

##### **Tempo de pequeno grupo:**

Em pequenos grupos, as crianças vem comigo para a cantina para realizarem uma pintura com tintas enquanto ouvem músicas de Bach, em andamento lento.

**Duração:** 2h aproximadamente.

**Experiências chave:**

Sentido de si próprio: Expressar iniciativa; Fazer coisas por si próprio;

Relações Sociais: Expressar emoções;

Representação criativa: Explorar materiais de construção e expressão artística; Responder a e identificar figuras e fotografias;

Música: Ouvir música; Responder à música;

Comunicação e linguagem: Ouvir e responder; Comunicar verbalmente; Explorar livros de imagens e revistas; Apreciar histórias, lenga lengas e canções;

Explorar objetos: Explorar objetos com as mãos (...);

**Recursos humanos:** Estagiária e educadora.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, folhas, pincéis, tintas e máquina fotográfica .

**Papel do adulto:** Meter músicas de Bach à medida que mostra as imagens do livro e faz o conto da história muito resumidamente. Explicar o uso do pincel e pedir silêncio para escutar as músicas de Bach enquanto pintam, tentando perceber o efeito que esta causa neles.

### Planificação e reflexão da atividade 3

#### "Os pinguins divertem-se no gelo ao som de Bach"

**Tempo de grande grupo:**

As crianças vão para o salão para jogarem ao jogo da cadeira (com almofadas), enquanto ouvem as músicas de Bach. Sempre que a música de Bach pára, tem de se sentar numa almofada existindo crianças a mais do que almofadas. Isto faz com que saia sempre uma criança para fora do jogo. No fim do jogo e ao som de Bach, espalho esferovite em cima deles, dando a sensação de neve.

**Duração:** 30 min. aproximadamente.

**Experiências chave:**

Sentido de si próprio: Expressar iniciativa; Fazer coisas por si próprio;

Relações sociais: Expressar emoções;

Representação criativa: Imitar e brincar ao faz de conta;

Movimento: Movimentar o corpo todo (rebolar-se, deslocar-se, andar, correr, fazer equilíbrio);

Música: Ouvir música; Responder à música;

Explorar objetos: Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz;

Espaço: Explorar e repara na posição dos objetos.

**Recursos humanos:** Estagiária, Educadora e auxiliar.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, almofadas, máscaras dos pinguins, esferovite e máquina fotográfica.

**Papel do adulto:** Incentivar à dança de Bach, aplaudindo sempre aqueles que perdiam para que aceitem perder, respeitando as regras do jogo.

#### **Planificação e reflexão da atividade 4**

##### **"Leitura de uma história ao som de Bach"**

**Tempo em grande grupo:**

À medida que vou contando uma história, coloco as músicas de Bach para acompanhar.

**Duração:** 20 min. aproximadamente.

**Experiências chave:**

Relações Sociais: Expressar emoções;

Música: Ouvir música; Responder à música;

Comunicação e linguagem: Ouvir e responder; Comunicar não verbalmente; Comunicar verbalmente; Explorar livros de imagens e revistas; Apreciar histórias, lenga lengas e canções;

**Recursos humanos:** Estagiária.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, livro, presente, chapéu, pinguim, leão e máquina fotográfica.

**Papel do adulto:** Contar uma história com o som de fundo de Bach. À medida que a história vai ser lida, vai sendo acompanhada por objetos para captar melhor a atenção das crianças.

## Planificação e reflexão da atividade 5

### "Dançar descalço sobre tintas ao som de Bach"

#### **Tempo em grande grupo:**

As crianças dançam descalças sobre tintas descalças ao som de Bach.

**Duração:** 15 min. aproximadamente.

#### **Experiências chave:**

Sentido de si próprio: Expressar iniciativa; Fazer coisas por si próprio;

Relações Sociais: Expressar emoções;

Representação criativa: Explorar materiais de construção e de expressão artística

Movimento: Movimentar o corpo todo;

Música: Ouvir música; Responder à música;

Explorar objetos: Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz; Descobrir a permanência do objeto;

Noção precoce de quantidade e de número: Experimentar "mais";

Tempo: Experimentar o "depressa" e "devagar".

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora e auxiliares.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, tintas, papel cenário e máquina fotográfica.

**Papel do adulto:** Orientar a atividade, apelando à criatividade do movimento.

## Planificação e reflexão da atividade 6

### "Cozinhando ao som de Bach"

#### **Tempo em grande grupo:**

As crianças dirigem-se à cozinha para cozinharem biscoitos ao som de Bach.

**Duração:** 45 min. aproximadamente.

#### **Experiências chave:**

Sentido de si próprio: Expressar iniciativa; Fazer coisas por si próprio;

Relações Sociais: Estabelecer relações com outros adultos; Criar relações com os pares;  
Expressar emoções;

Representação criativa: Responder a e identificar figuras e fotografias;

Música: Ouvir música;

Comunicação e linguagem: Ouvir e responder; Participar na comunicação dar e receber;  
Comunicar verbalmente;

Explorar objetos: Explorar objetos com as mãos, (...), boca, olhos, (...) e nariz; Descobrir a permanência do objeto; Explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais ou diferentes;

Noção precoce de quantidade e de número: Experimentar "mais"; explorar o número de coisas;

Espaço: Encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora; desmontar coisas e juntá-las de novo.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora, auxiliar e professora supervisora.

**Materiais:** Leitor de CD, CD de Bach, açúcar, farinha, ovos, limão, bacias, colheres de pau e máquina fotográfica.

**Papel do adulto:** Orientar a atividade, dizendo a quantidade de ingredientes que seriam precisos para colocar na bacia, incentivando as crianças a explorá-los.